



UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA/LÍNGUA INGLESA**

LUIS FILIPI ANTUNES VARGAS

**THE MAN IN BLACK E A SOCIEDADE NORTE-AMERICANA:
ANÁLISE DO DISCURSO DAS CANÇÕES DE JOHNNY CASH**

LAGES – SC

2024

LUIS FILIPI ANTUNES VARGAS

**THE MAN IN BLACK E A SOCIEDADE NORTE-AMERICANA:
ANÁLISE DO DISCURSO DAS CANÇÕES DE JOHNNY CASH**

Monografia apresentada à Universidade do Planalto
Catarinense – Uniplac, como parte dos requisitos
para a conclusão do Curso de Graduação de
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua
Inglesa.

Orientador(a): Prof. Rodrigo Ogliari Coelho

LAGES – SC

2024

LUIS FILIPI ANTUNES VARGAS

**THE MAN IN BLACK E A SOCIEDADE NORTE-AMERICANA:
ANÁLISE DO DISCURSO DAS CANÇÕES DE JOHNNY CASH**

Monografia apresentada à Universidade do Planalto Catarinense - Uniplac, como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Inglesa.

() Aprovado () Reprovado Nota: _____

Lages, _____ de _____ de 2024.

Banca examinadora:

Orientador Prof. Me. Rodrigo Ogliari Coelho

Prof. Me. Altamir Guilherme Wagner

Profa. Ma. Maria Cândida M. Pereira

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho a minha família, sem eles sei que este trabalho monográfico não seria possível.

Dedico atenção especial ao meu pai, que nunca mediu esforços para que eu tivesse acesso à educação e que, mesmo sem ter tido instrução formal, construiu os alicerces para a formação que busco hoje.

Dedico ao meu orientador, o professor Rodrigo Ogliari, que sempre se mostrou solícito para com este trabalho. Suas contribuições foram vitais a este trabalho monográfico.

“Ah, I'd love to wear a rainbow every day
And tell the world that everything's okay
But I'll try to carry off a little darkness on my back
'Til things are brighter, I'm the man in black”

Johnny Cash – Man in Black

RESUMO

Johnny Cash (1932 – 2003) foi um famoso cantor e compositor. Sua obra é caracterizada pela grande variedade de temas e gêneros estando inserida nos gêneros músicas do Country, Rock e Gospel. Cash possui canções falando sobre variados temas – romance, comédia, solidão, tristeza, redenção. Com muitas dessas canções se caracterizando como verdadeiros espelhos da sociedade norte-americana contemporânea a Cash. Tendo surgido o interesse pela obra deste, quando entrado em contato com o lado mais social de sua obra; logo a justificativa deste trabalho monográfico encontra-se por entender a figura de Johnny Cash num Estados Unidos mergulhado em autêntica efervescência social. Tendo como principal objetivo correlacionar o contexto político-social norte-americano com as obras de Johnny Cash. Ante a riqueza histórica presente nas músicas de Johnny Cash, surge o interesse por estudá-las; sendo utilizado como metodologia de estudo de tais canções a Análise do Discurso (AD), utilizando como principal referencial teórico as obras de Eni Orlandi. Para que a análise se dê, é necessário compreender tanto o sujeito das canções analisadas – daí, o primeiro capítulo tratando da Biografia de Johnny Cash - quanto o contexto político-social no qual Cash estava inserido – daí, o segundo capítulo tratando dos eventos históricos que marcaram a obra de Cash. Por fim, há a análise de uma seleção de músicas, interpretadas ou escritas por Johnny Cash.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Johnny Cash. Música.

ABSTRACT

The Man in Black and American Society: Discourse Analysis of Johnny Cash's songs

Johnny Cash (1932 – 2003) was a famous singer and songwriter. His work is characterized by a wide variety of themes and genres, spanning Country, Rock, and Gospel music. Cash's songs cover a range of topics—romance, comedy, loneliness, sadness, and redemption. Many of these songs serve as true reflections of contemporary American society during Cash's time. Interest in his work arose upon encountering the more social aspects of his music; thus, the justification for this monograph lies in understanding the figure of Johnny Cash in a United States immersed in genuine social upheaval. The main objective is to correlate the American political-social context with Johnny Cash's works. Given the historical richness present in Johnny Cash's songs, the interest in studying them emerges; the methodology used to study these songs is Discourse Analysis (DA), using Eni Orlandi's works as the main theoretical reference. For the analysis to take place, it is necessary to understand both the subject of the analyzed songs—hence, the first chapter addresses Johnny Cash's biography—and the political-social context in which Cash was immersed—hence, the second chapter addresses the historical events that marked Cash's work. Finally, there is the analysis of a selection of songs, either interpreted or written by Johnny Cash.

Keywords: Discourse Analysis. Johnny Cash. Music.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD..... Análise do Discurso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 - JOHNNY CASH - VIDA E OBRA.....	14
1.1 FAMÍLIA E PRIMEIROS ANOS.....	14
1.2 PRIMEIRAS COMPOSIÇÕES, CASAMENTOS E VÍCIO EM DROGAS.....	18
1.3 TEMAS SOCIAIS.....	21
1.4 THE JOHNNY CASH SHOW: THE MAN IN BLACK E SEU ÚLTIMOS ANOS.....	24
CAPÍTULO 2 - JOHNNY CASH ENQUANTO ESPELHO DA SOCIEDADE NORTE-AMERICANA.....	26
2.1 GRANDE DEPRESSÃO E O NEW DEAL.....	26
2.2 – A QUESTÃO INDÍGENA NORTE-AMERICANA.....	27
2.3 – O OLHAR REABILITADOR DE JOHNNY CASH PARA COM A POPULAÇÃO CARCERÁRIA.....	29
CAPÍTULO 3 – A Análise do Discurso.....	31
3.1 A HISTÓRIA DA ANÁLISE DO DISCURSO.....	31
3.2 – CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, FORMAÇÃO DISCURSIVA E SUJEITO HISTÓRICO.....	32
3.3 COMO PROCEDER COM A ANÁLISE.....	35
CAPÍTULO 4 – THE MAN IN BLACK SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO ..	37
4.1 SELEÇÃO DE MÚSICAS A SEREM ANALISADAS.....	37
4.2 JOHNNY CASH E A POPULAÇÃO INDÍGENA.....	37
4.3 JOHNNY E A POPULAÇÃO CARCERÁRIA.....	44
4.3 A POBREZA NA MÚSICA DE JOHNNY CASH.....	46
4.2.4 O HOMEM DE PRETO.....	48
4.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS ACERCA DA OBRA DE CASH.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXOS.....	62

INTRODUÇÃO

Johnny Cash (1932 – 2003) foi um cantor e compositor norte-americano, conhecido pela sua longa carreira e pelos diferentes estilos musicais por ele cantado. Além disso, suas composições são marcadas por protestos sociais nelas presentes.

Durante sua carreira, Cash trouxe diferentes temas sociais à sua obra, como por exemplo a dura condição dos presidiários norte-americanos, o descaso com os mais pobres, as guerras e sua mobilização forçada, o tratamento desumano com os indígenas norte-americanos, entre outros diferentes temas.

Logo, as músicas aqui analisadas serão aquelas nas quais Cash traz sua visão de mundo, retrata uma certa situação que o incomoda, deixando assim transparecer sua ideologia. Os destaques desta análise vão para o álbum *Bitter Tears: Ballads of the American Indian*, álbum no qual Cash trazia uma denúncia à grande marginalização dos povos indígenas com o passar dos anos, nos Estados Unidos; além da canção *Man in Black*, na qual Johnny Cash expõe o motivo pelo qual sempre se veste em preto.

Diante de tal, surge a necessidade de se compreender essas diferentes temáticas presentes nas obras de Johnny Cash. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a Análise do Discurso, entendendo-a como uma ferramenta útil para melhor compreender a ideologia do enunciador e o contexto político social no qual uma determinada sociedade se encontra.

Logo, de maneira sucinta, busca-se perceber Johnny Cash como um espelho da sociedade norte-americana de sua época. Este estava de acordo com o pensamento vigente e dominante à sua época ou buscava ser uma voz dissidente?

Como principal fonte bibliográfica este trabalho monográfico se valeu da obra da linguista brasileira Orlandi (2009), com destaque ao seu livro *Análise do Discurso: Princípio e Fundamentos*, o qual serve como principal alicerce teórico da Análise do discurso para esta monografia.

Entendendo que para que Análise do Discurso seja realizada, a simples interpretação do que é dito/escrito não se faz suficiente. Torna-se necessário a contextualização da sociedade norte-americana e os principais fatores que influenciaram a obra de Johnny Cash. Dentre tais considerações aqui realizadas, estão o longo e triste tratamento da população indígena pela sociedade norte-americana, a situação caótica na qual se encontrava o sistema prisional norte-americano, as graves crises econômicas que atingiram os Estados Unidos, entre outros.

Também entendendo o papel das vivências pessoais para uma análise detalhada, torna-se necessário explicar as principais experiências pessoais vividas por Johnny Cash: seus primeiros anos vividos na pobreza, a morte de seu irmão mais velho, a sua relação com a religião, seu tempo como militar, o vício em drogas, etc.

Buscamos entender ainda a capacidade Johnny Cash como um contador de histórias, haja vista que sua música, por diversas vezes, acaba por estar recheada de personagens que desenvolvem um verdadeiro enredo dentro das estrofes, resultando assim no interesse por entender se há algum fundamento da AD, que explique a capacidade de tal habilidade de Cash.

Além disso, busca-se se entender a atemporalidade das músicas de Cash. Se estas canções, mesmo após décadas, ainda possuem um real sentido no presente momento da sociedade norte-americana – principal alvo das críticas de Cash.

Logo, os objetivos deste trabalho monográfico se dão em: entender a vida de Johnny Cash, a sociedade norte-americana de sua contemporaneidade, e relação deste na produção de sua obra, sob o olhar da Análise do Discurso.

Assim, este trabalho monográfico se encontra dividido da seguinte maneira: a vida e os principais momentos da obra de Johnny Cash, no capítulo um; a sociedade norte-americana e que influências ela teve na obra de Johnny Cash, no capítulo dois; uma explanação sobre a Análise do Discurso e alguns de seus fundamentos que serviram como ferramenta analítica e fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa, no Capítulo três e, por fim, a obra de Johnny Cash sendo analisada sobre a ótica da Análise do Discurso, relacionando sua vida e experiências com o contexto político-social norte americano, no Capítulo quatro.

CAPÍTULO 1 - JOHNNY CASH - VIDA E OBRA

O objetivo deste capítulo é expor a vida e obra de Johnny Cash, traçando sua biografia desde seus primeiros anos na fazenda de algodão de seu pai, passando pelo seu estouro enquanto ícone da música americano - junto do vício em opioides - até seus últimos anos - não menos produtivos - junto de sua esposa June Carter. Também será utilizado o seu documentário biográfico “O Dom: A Jornada de Johnny Cash”.

1.1 FAMÍLIA E PRIMEIROS ANOS

Johnny R. Cash - às vezes referido como *The Man in Black* - foi um cantor e compositor norte-americano, conhecido por seus trabalhos com o Country, Rock e Gospel. Nasceu em 26 de fevereiro de 1932 em Kingsland, Arkansas, e faleceu em 12 de setembro de 2003 em Nashville, Tennessee. Filho de Ray Cash e Carrie Cloverree.

Segundo Cash e Carr (2013), o sobrenome “Cash” - originalmente “Caesche” - surgiu na Escócia, no vilarejo hoje conhecido como Strathmiglo. O primeiro Cash que chegou aos Estados Unidos, o marinheiro William, lá chegou em 1667, com o tempo, seus descendentes se dispersaram por todo os Estados Unidos. A linhagem direta de Cash, vem do condado de Henry e Elbert, na Geórgia, local no qual nasceu Reuben Cash, veterano confederado e bisavô de Johnny Cash. Seu filho, William Henry Cash, era um fazendeiro e pastor, faleceu em 1912, vítima de Parkinson, época na qual, seu filho e avô de Johnny Cash, tinha apenas quinze anos.

“Ele sustentou minha avó até a sua morte, três anos depois” (Cash; Carr, 2013, p. 14). Após isso, se alistou no exército americano, tendo inclusive participado na caçada de Pancho Villa:

Estava sob o comando de John J. Pershing, em Deming, Novo México, quando Pancho Villa atravessou a fronteira e pôs fogo em Columbus. Eu me lembro dele contando que, por três noites, estive deitado com a cabeça no México e os pés no Texas, esperando por Villa, que não apareceu. Pershing teve de ir atrás dele (Cash; Carr, 2013, p. 14).

Ray Cash se casou com Carrie Rievers, em 19 de agosto de 1920. Johnny foi o quarto filho de seu pai. Segundo Cash e Carr (2013, p.14) "Papai tinha muito - só não tinha dinheiro".

Com a grande depressão - evento este futuramente destacado - Ray Cash sofreu para sustentar sua família. Buscou emprego em fazendas de algodão, trabalhou em serrarias, roçando terra, colocando trilhos para a estradas de ferro; e, quando nada disso estava

disponível, saia para caçar - esquilos, coelhos, gambás - para que assim alimentasse sua família (Cash; Carr, 2013).

Em 1935, como fruto das políticas públicas do *New Deal*¹, foi anunciado o estabelecimento de uma nova colônia agrícola dedicada ao plantio de algodão chamada de Dyess. Este assentamento, localizado a 259 quilômetros de Little Rock, capital do Arkansas, buscava ser um refúgio a fazendeiros "de boa formação moral" que foram tornados indigentes pela crise. Além disso, havia outros requisitos: ter menos de 50 anos, boa saúde e ser branco - destacando o caráter segregacionista das políticas sociais norte-americanas, em especial, nos estados sulistas (Zhang; Romo, 1994).

Com o anúncio deste programa federal, Ray Cash prontamente se inscreveu. Segundo o próprio Johnny Cash em seu documentário autobiográfico *O Dom* (2019):

Em 1935 anunciaram um empreendimento agrícola que seria no nordeste do Arkansas. Parte do *New Deal* do presidente Roosevelt, era dar a um fazendeiro oito hectares, uma casa, um celeiro e uma mula. Chamaram de colônia Dyess. Meu pai foi um dos escolhidos dentre 600 que receberam esses oito hectares. Éramos seis em um comboio com todos os nossos pertences a caminho da terra prometida.

Na colônia de Dyess, e em diversas outras colônias, a base era o cooperativismo. Todos teriam uma participação igualitária nas estruturas dos assentamentos - armazém, na fábrica de conservas, no descaroçador de algodão, etc (Cash, Carr, 2013). Segundo o Cash e Caar (2013, p. 23): “Então, como já disse no passado, cresci sob o socialismo - ou quase. Talvez uma palavra melhor seja ‘comunalismo’”

Foi a caminho de Dyess, com apenas três anos, sobre a carroceria de um caminhão, que Cash se lembra de ter cantado pela primeira vez, “*I Am Bound for the Promised Land*” de Samuel Stennet (Cash, Caar, 2013). Ao interpretar a letra da música, é possível perceber uma semelhança entre o eu lírico e a família de Cash, ambos buscavam o seu paraíso; Samuel Stennet buscava o paraíso celestial, junto a rios de prazer e a seu Senhor, Deus. A família Cash buscava um outro paraíso: uma terra que pudessem trabalhar para subsistência e não morrer de fome.

Logo quando chegaram, Johnny Cash, com apenas três anos de idade, já começara a trabalhar. Sua função era levar água para aqueles que trabalhavam nos campos. Porém, com oito anos já tinha que colher e carregar fardos de algodão. “Era cansativo, machucava as costas e cortava as mãos. [...] As cápsulas de algodão eram afiadas” (Cash; Caar, 2013, p. 27).

¹ Em tradução direta - Novo Acordo; o *New Deal* foi um programa do governo Roosevelt que criou uma série de mecanismos que buscavam recuperar a economia norte-americana, que à época sofria com o impacto da Grande Depressão.

Desde cedo, Johnny Cash escutava músicas de diferentes compositores pelo rádio, seus favoritos eram The Carter Family e Jimmie Rodgers. Seu pai, por outro lado, achava tudo aquilo uma perda de tempo e que a música o impediria de trabalhar. (Cash; Caar, 2013).

Segundo Cash, seu pai tinha sérios problemas com a bebida e sua mãe sofreu diversos abusos, não sendo raros os dias nos quais acordou com os gritos de discussões. Cash alega que seu pai nunca lhe bateu, mas que também nunca o abraçou ou disse um “eu te amo” (O Dom, 2019).

A inspiração inicial de Cash para cantar foi de sua mãe. Ela, junto de seus filhos, cantava a todo momento enquanto trabalhavam. A influência era tamanha, que sua mãe, chegou a trabalhar lavando a roupa de uma professora de canto, para que, em troca, Johnny recebesse aulas gratuitas. Após três aulas, a professora pediu para que Johnny cantasse sozinho, sem o seu acompanhamento, ao final da canção, impressionada com a voz de Johnny Cash, a professora disse: “Nunca mais faça aulas de canto. Não deixe que eu ou qualquer pessoa mude seu jeito de cantar.” (Cash; Caar, 2013, p. 57).

No documentário *O Dom* (2019), John Carter Cash, filho de Johnny Cash, diz que o rádio emergiu como uma válvula de escape para o jovem Cash, oferecendo-lhe uma fuga de sua dura realidade. No entanto, o que mais cativava Cash eram as canções que retratavam personagens e situações comuns à sua própria vida. Jimmie Rodgers, um dos cantores favoritos de Cash, abordava temas sociais que tratavam de temas relativos à sua realidade. Em músicas como *Waiting for a Train*, o eu lírico narra suas experiências em viagens clandestinas, enfrentando a hostilidade dos guardas ferroviários. Essas narrativas se refletem nas próprias memórias de Cash, que lembra de ver seu também se aventurando em viagens clandestinas em busca de emprego, enfrentando muitas vezes a expulsão e a brutalidade dos guardas ferroviários.

Cash, em sua autobiografia, lembra de quando sua voz, em virtude da puberdade, começou a mudar e alcançar tons mais graves. Ele estava cantando enquanto entrava em casa, surpreendendo sua mãe que, sem reconhecer a voz do filho, perguntou quem estava cantando. Cash, surpreso, ali mesmo começou a explorar os tons mais graves de sua voz. Os olhos de sua mãe encheram de água e ela prontamente disse “Deus pôs Sua mão sobre você, filho. Nunca se esqueça do dom” (Cash; Caar, 2013, p. 57). Johnny Cash jamais esqueceu da mensagem de sua mãe, tanto que durante toda a sua carreira, Cash jamais deixou de explorar temas religiosos em sua obra.

Durante a infância, o melhor amigo de Johnny Cash era Jack, seu irmão mais velho. Segundo Cash e Caar (2013, p. 29)

Jack era meu irmão mais velho e meu herói: meu melhor amigo, meu companheiro, meu mentor e protetor. Nos dávamos muito bem, Jack e eu. Éramos muito felizes juntos. Eu amava Jack.

No dia 12 de maio de 1914, Johnny Cash chamou seu irmão mais velho, Jack, para pescar - à época tinham onze e quatorze anos respectivamente. Jack prontamente negou dizendo que iria à escola trabalhar, pois a família precisava do dinheiro - seu trabalho na escola era operar uma serra que transformava pedaços de carvalho em estacas, Jack ganhava três dólares pelo o trabalho de um dia todo (Cash; Caar, 2013). “Não lembro de papai em casa, só de mamãe dizendo ‘Jack parece que você está sentido que não deve ir’” (Cash; Carr, 2013, p.30). Mesmo com Jack concordando que não estava muito bem, ele novamente ressaltou que a família precisava do dinheiro; logo, ambos saíram, caminhando e brincando até uma encruzilhada, local no qual se separaram; Johnny para pescar, Jack para trabalhar.

Cash e Caar (2013, p. 31) dizem “[...] nem lancei meu anzol na água. [...] Nem pensava em Jack; tudo o que sabia era que algo não estava bem.” Quando Johnny voltava para casa, no caminho, viu o carro do pastor vindo em sua direção. Seu pai estava nele. Johnny entrou e rumaram para casa. Quando lá chegaram, seu pai o levou ao fumeiro, local no qual mostrou as roupas ensanguentadas de Jack. Foi a primeira vez que Johnny Cash viu seu pai chorar, que em seguida disse que Jack havia se machucado com a serra e que provavelmente não sobreviveria. Por fim, disse “Vim para encontrar você. Jack está no hospital no Centro. Vamos voltar para lá e vê-lo. Talvez nunca mais o vejamos com vida” (Cash; Caar, 2013, p. 32).

Foi relatado que Jack estava trabalhando na escola, e num momento de descuido, acabou caindo sobre a serra que utilizava para fazer as estacas de madeira, o acidente foi tão sério que Jack quase foi partido ao meio. Jack não morreu prontamente, sobreviveu durante uma semana. Até que enfim uma infecção intestinal o levou. Antes de morrer, em um último momento com sua família, Jack disse estar vendo um belo rio que seguia em duas direções. Perguntou à sua mãe se ela conseguia escutar os anjos cantando, ela prontamente disse que não; segundo Cash e Caar (2013. p. 33), suas últimas palavras foram “Queria que você pudesse. São tão bonitos... é tão maravilhoso. E que lugar lindo é esse para onde vou.”. A morte de seu irmão impactou Johnny Cash durante toda sua vida. Anos depois, Johnny Cash revelou que ansiava morrer e reencontrar seu irmão no céu (Rolling Stone, 2020).

1.2 PRIMEIRAS COMPOSIÇÕES, CASAMENTOS E VÍCIO EM DROGAS

Ao terminar o colégio, Cash foi para Pontiac, Michigan. Lá trabalhou numa fábrica automotiva da *Fisher Body Company*. Não tendo gostado do serviço que lhe fora designado - operar uma prensa que fazia furos em capotas de Pontiacs -, voltou para o Arkansas, onde se alistou na Aeronáutica. Foi enviado para a Base Aérea de Brooks, Texas, local no qual foi treinado para estudar códigos russos. Foi no Texas onde conheceu sua primeira esposa, Vivian Liberto (O Dom, 2019).

Em 1950, quando estourou a Guerra da Coreia, Cash já estava alistado, porém ao descobrirem sua vocação para questões ligadas ao ritmo e cadência, Cash foi enviado à Alemanha, onde atuou como interceptador de código morse via rádio. Ficou destacado em Landesberg, local no qual ficou conhecido pela sua extrema habilidade em decifrar as mensagens soviéticas enviadas em código morse. Segundo ele mesmo, sempre que havia um trabalho mais complexo de decifragem, era a Johnny Cash quem chamavam. Foi o próprio Cash que decifrou a mensagem que comunicava a morte de Josef Stalin e também quando o primeiro jato bombardeiro soviético fez um voo de Moscou a Smolensk (Cash; Caar, 2013). Foi durante o seu tempo de serviço na força aérea que Johnny comprou seu primeiro violão.

Durante três anos no qual ficou destacado na Alemanha no início de sua vida adulta, Johnny Cash se viu preso num país estrangeiro, podendo telefonar para casa apenas três vezes; Cash encarava seu tempo de força aérea como uma espécie de prisão (O Dom, 2019). Foi enquanto militar na Alemanha que Johnny Cash assistiu ao filme *Inside the Walls of Folsom Prison*, direção de Crane Wilburn. O filme retrata as duras condições de vida de prisioneiros da prisão de Folsom, na Califórnia. Cash, ao assistir ao filme, percebeu o quão sua vida na Aeronáutica se parecia com a daqueles prisioneiros de *Folsom*. De acordo com Cash em seu documentário biográfico O Dom (2019):

Compus *Folsom Prison Blues* como se fosse um interno da prisão Folsom, e pensei no crime que cometi “atirar num homem apenas para vê-lo morrer”. Isso dá cadeia, sabe? Eu falo como se fosse um criminoso, por acaso, as pessoas gostavam de ouvir essas histórias sinistras contadas musicalmente.

Um traço comum das primeiras composições de Johnny Cash é o uso frequente da primeira pessoa, se colocando como um personagem nas histórias que narra. Esses enredos, muitas vezes, ecoavam sua própria situação e experiências no momento da composição. Por exemplo, quando escreveu *Folsom Prison Blues*, Cash estava profundamente imerso na vida

militar, sentindo-se aprisionado pelas restrições e pela monotonia da sua rotina na Força Aérea. Nesse contexto, ao retratar-se como um prisioneiro em uma penitenciária, ele capturou o sentimento de confinamento que experimentava na época. A força aérea promoveu Cash a Sargento-chefe com apenas 21 anos, porém Cash não estava mais disposto a ficar longe de sua família e Vivian, à época, sua namorada. Cash pediu dispensa e voltou para a América.

No filme biográfico de Johnny Cash, *Walk the Line*, que trata principalmente da relação de Johnny com sua segunda esposa, June Carter, Vivian é retratada como um obstáculo na vida de Johnny, estando a todo momento como uma espécie de antagonista, minando o seu futuro como ícone country. Porém, com o livro “*I Walk the Line*” - uma coletânea de cartas escritas de Cash para Vivian, enquanto estava na Alemanha - é possível perceber o real sentimento de Johnny por sua primeira esposa. Em dados momentos, Cash diz amar tanto que chega a doer, em outro, Cash chega a dizer que a amará para sempre, mesmo que seu corpo esteja “todo fora de forma” por ter lhe dado uma série filhos (Maslin, 2007). Mesmo com dizeres tão amáveis, quando Cash voltou à América, seus dias como marido e parceiro não foram tão dedicados como prometia em suas belas cartas.

Johnny não queria mais trabalhar como agricultor. Com o dinheiro da dispensa militar comprou um carro e um apartamento em Memphis, Tennessee. Lá, ambicionava começar a cantar nas rádios. Contudo, enquanto isso, precisava encontrar um emprego que pudesse lhe render algum sustento. Acabou por conseguir um emprego como vendedor. Mas, como ele mesmo afirma, não era nada bom com isso. Segundo ele, passava mais tempo dentro de seu carro escutando rádio do que propriamente tentando vender algo (Cash; Caar, 2013). Embora fosse um péssimo vendedor, suas contas estarem se acumulando e seu casamento estivesse debilitado, Cash não deixava de lado seu sonho de trabalhar na rádio. Durante os fins de semana, tocava com seus dois amigos, Marshall e Luther (Cash; Caar, 2013).

Com o passar do tempo, surgiu a vontade de gravar um disco entrando assim em contato com a gravadora *Sun Records* de Sam Phillips, até hoje conhecido por ter lançado ao estrelato Elvis Presley. Cash, inicialmente, disse que era um cantor gospel, apenas para ficar sabendo que Sam já não gravava mais essas músicas pois, segundo ele, não havia mais mercado para músicas gospel. Somente quando conseguiu um contato pessoal com Sam, Cash pode mostrar o seu repertório de músicas country para o executivo da *Sun Records*. Sam Phillips gostou da performance de Cash com *Hey Porter* e decidiu que iriam gravar um disco. Phillips pediu que Cash escrevesse uma canção sobre o amor para ser incluída no disco, tendo Cash escrito *Cry, Cry, Cry* em uma semana, essas músicas logo alcançaram o topo de algumas paradas da música Country (Cash; Caar, 2019). Segundo John Jackson, produtor musical da

Sony Music, no documentário *O Dom* (2019), as principais características nas músicas de Cash eram os temas relacionados ao cotidiano americano. Era isso que diferenciava Cash de outros artistas como Elvis que, à época, se limitava quase que exclusivamente a temas românticos.

Já com relativa fama, Cash começou a realizar turnês no Tennessee. Seu papel inicial se resumia a fazer a abertura das apresentações de Elvis Presley. Ainda casado, porém longe da esposa e em contato com diversas mulheres, Cash não nega ter ficado tentado. Para tranquilizar sua esposa, Cash escreveu um de seus maiores sucessos “*I Walk the Line*”, cuja tradução direta diz “eu ando na linha”. O objetivo da canção, segundo Cash, era tranquilizar sua esposa. Era quase como um voto de fidelidade. Apesar da icônica música, Cash logo se mostrou um marido infiel e não conseguiu cumprir os dizeres que trazia em sua famosa canção (Winkler, 2000).

Os problemas de Johnny Cash não se resumiam à infidelidade. Com uma agenda cada vez maior de shows, a fadiga começava a se tornar um problema para Johnny. Por influência de um músico com quem estava em turnê, Cash começou a utilizar anfetaminas² e barbitúricos³, “Tome isto. Vai mantê-lo acordado. E tome isto, vai ajudá-lo a dormir” (*O Dom*, 2019).

Em 1957, Cash lança seu primeiro disco, ainda como músico da *Sun Records*, chamado *Johnny Cash with His Hot and Blue Guitar!*. Nele estavam incluídos sucessos como *I walk the Line*, *Cry! Cry! Cry!* e *Folson Prision Blues*.

Já com relativo sucesso, Cash lembrava da fala de sua mãe em relação à sua voz, seu “dom”. Johnny queria gravar um disco gospel, algo que Sam Phillips jamais permitiu, dizendo que o retorno financeiro de tais músicas não cobriria sequer os custos de gravação. Porém, Don Law, um produtor da *Columbia Record*, ligou para Johnny dizendo estar interessado em um contrato de gravação. Cash, frustrado com a *Sun Records*, perguntou se haveria a possibilidade de gravar um disco gospel junto à *Columbia Record*, Don Law aprovou e Johnny Cash assinou um termo de compromisso no qual ficava acordado um contrato de gravação entre Johnny e a *Columbia Records* ao fim de seu contrato com a *Sun Records*. Com um contrato pela *Columbia Records*, o sucesso não tardou a aparecer (Cash; Caar, 2013).

² Uma classe de medicamentos que deixa o usuário em estado de alerta e prontidão; bastante utilizado como um meio de evitar a fadiga.

³ Uma classe de medicamentos que relaxa o sistema nervoso central; utilizado para uma série de fins, como para o tratamento de insônia.

No início da década de 60 começou a excursionar com a família Carter (Cash; Caar, 2013). June Carter, nasceu em 1929 na família Carter, um famoso grupo familiar de música country e folk. Em 1952, se casou com o cantor Carl Smith, com quem teve dois filhos. Cash e June se conheceram em 1956, quando Cash foi se apresentar no *Grand Ole Opry*. Ali, ambos ainda casados, começaram a se conhecer. Eles excursionaram juntos por boa parte da década de 60. June se separou de seu marido em 1966, enquanto Johnny se separou de Vivian em 1967. À época, tanto Vivian quanto June sofreram tremendo preconceito por serem mulheres separadas (Hubbard, 2019).

Cash, à época, vivia a pior fase de seu vício em drogas, tendo sido preso sete vezes. Vendo a situação de seu amigo, June, junto de sua mãe e irmã, se mudaram para a mansão de Johnny, onde o ajudaram com seu vício em drogas. Johnny e June tornaram-se um casal quando oficializaram sua união no dia 1º de março, período este que Johnny conseguiu finalmente ficar limpo de seu vício (Hubbard, 2019).

1.3 TEMAS SOCIAIS

Serão aqui elencados alguns momentos da trajetória de Johnny no qual ele tratou de temas sociais relevantes à sua contemporaneidade. Cash relacionou temas relacionados à sua vida em suas obras, além de não ter fechado os olhos a problemas comuns à sociedade norte-americana de sua época.

No final da década de 50, Cash começou a se apresentar em diferentes prisões. A primeira foi a Prisão Estadual de Huntsville, em 1957. Porém, ficou realmente conhecido pela produção de *Johnny Cash at Folsom Prision* em 1968 e *Johnny Cash at San Quentin* em 1969.

Enquanto servia na Aeronáutica, Cash escreveu *Folsom Prision Blues* após assistir *Inside the Walls of Prision Blues*. A partir daí surgiu o interesse de Johnny pela prisão. A canção só foi lançada anos depois, sendo o segundo *single* de Cash pela *Sun Records*. A música chamou bastante a atenção dos presidiários que enviaram diversas cartas à Cash pedindo para que ele se apresentasse nas prisões na quais estavam presos. Cash se apresentou em diversas prisões até acontecer a famosa gravação na prisão de Folsom Cash; Caar, 2013).

Durante uma de suas apresentações em uma penitenciária, no ano novo de 1959, Cash se apresentou para diversos encarcerados na prisão de segurança máxima de *San Quentin*. Um

dos presos que lá estava era Marle Haggard⁴, que assistiu ao show. Merle relembrando aquele momento diz:

Ele teve uma atitude legal. Ele mascava chiclete, parecia arrogante e mostrava o dedo para os guardas – ele fazia tudo o que os prisioneiros queriam fazer. Ele era como uma mãe malvada do Sul que estava lá porque nos amava. Quando ele foi embora, todos naquele lugar tinham se tornado fãs de Johnny Cash (Sharp, 2022, tradução nossa).

Antes de gravar na prisão de Folsom, Cash passava pelo momento mais complicado de sua relação com as drogas. Sua primeira esposa, Vivian Liberto, o havia deixado e levado suas filhas. Ele vivia sozinho em sua mansão e já não lançava um sucesso há algum tempo. Foi quando sua futura esposa, June Carter, se mudou para sua casa. Ali, ela o ajudou a ficar limpo das drogas. Com o apoio de June, Cash chamou, à época, o novo produtor da *Columbia Record*, Bob Johnston, a ele explicou a sua ideia de gravar um álbum dentro de uma prisão, Johnston gostou da ideia. Bob entrou em contato com as prisões de Folsom e San Quentin. Folsom respondeu primeiro (Streissguth, 2004).

Johnny recebeu do reverendo Floyd Gressent, pastor da igreja que Cash frequentava, uma canção chamada de *Greystone Chapel* escrita por Glen Sherley⁵, um presidiário de Folsom. Cash e sua banda de apoio começaram a ensaiar para a apresentação em Folsom no dia 12 de janeiro de 1968 (Streissguth, 2004).

Antes da entrada de Cash, todos os presidiários estavam clamando o nome de Johnny, esperando sua entrada. Quando Cash entrou, disse seu famoso bordão “*Hello, I’m Johnny Cash*” - Olá, eu sou Johnny Cash - e iniciou com a performance de *Folsom Prison Blues*. No decorrer da apresentação, Johnny cantou uma variedade de músicas autorais e de terceiros, com muitas canções fazendo referência a vida na prisão. Como última música, Cash cantou *Greystone Chapel*, de Glen Sherley, que estava sentado na primeira fileira sem saber que sua música seria umas canções cantadas por Cash (Streissguth, 2004).

O lançamento de *Johnny Cash at Folsom Prison* se deu apenas em 6 de maio de 1968, sendo o número um na parada *Top Country Albums* daquele ano. O álbum vendeu 500.000

⁴ Conhecido cantor de country. Ganhador de um prêmio Grammy em 2006.

⁵ Nascido em 1936, Sherley cumpria uma pena por assalto à mão armada quando Cash se apresentou em Folsom Prison. Sua música, *Greystone Chapel*, fazia referência a uma capela presente em Folsom. Com o sucesso do álbum de Johnny, Shirley recebeu a oferta para gravar um disco enquanto estava na prisão, esse que foi um sucesso. Após sair da prisão, Shirley preferiu se afastar do estrelato, voltou a ter problemas com a bebida e drogas e abandonou sua família. Em 1978, enquanto usava drogas, Shirley atirou e matou um homem, fugiu para a casa de seu irmão, e dois dias depois tirou sua própria vida com um tiro na cabeça. Johnny Cash pagou seu funeral.

cópias somente em 1968, sendo o trigésimo quinto álbum mais vendido de 1968 (Billboard, 1968).

Após o sucesso de *Johnny Cash at Folsom Prison*, Cash decidiu dar sequência às gravações em prisões. Em 1969, gravou *Johnny Cash at San Quentin*, gravado na Prisão Estadual de San Quentin, Califórnia. *At San Quentin* também foi um sucesso absoluto de vendas, figurando na quarta posição de discos mais vendidos no ano de 1969. (Billboard, 1969).

Seu interesse pela temática indígena vem da criação de Cash no estado de Arkansas. Enquanto sua família, de etnia branca, teve uma oportunidade de sair da miséria graças às políticas públicas do *New Deal*, Cash observou que famílias indígenas estavam vivendo na miséria em razão da ineficácia de políticas públicas do governo estadunidense (Pevar, 2016).

Desde o início de sua carreira, Cash ansiava por fazer um disco conceitual tratando da luta indígena. Enquanto estava na *Sun Records*, Sam Phillips nunca sequer cogitou tal ideia. Quando Cash chega à *Columbia Records*, ele apenas consegue o aval da gravadora para tratar de tal assunto em um álbum após o lançamento de sucessos como *Ring of Fire* e *I Walk the Line* (Pevar, 2016).

Em 1963, para a produção do disco, Cash buscou estudar mais acerca das questões indígenas que iria tratar em sua obra, tendo ficado bastante chocado com tudo que aprendera sobre a história indígena nos Estados Unidos (Pevar, 2016).

Em 1964, enfim Cash consegue lançar *Bitter Tears: Johnny Cash Sings Ballads Of The American Indian*, álbum no qual trazia temas relacionados ao tratamento injusto e desumano para com os indígenas norte-americanos. Das 8 canções do disco, cinco foram escritas por Peter La Farge ⁶ (D'Ambrosio, 2009).

Graças às questões sociais contemporâneas ao seu lançamento, aqui futuramente destacadas, o álbum sofreu boicote por parte das rádios e gerou descontentamento do seu público cativo, a população conservadora do sul dos Estados Unidos. Cash, percebendo o boicote por parte das rádios, decidiu pagar por um anúncio de página inteira na revista *Billboards*. O anúncio chamava as rádios de covardes por se negarem a tocar seu disco. Além disso, Cash comprou 1000 cópias de uma das canções de seu álbum, chamado *Ballad of Ira Hayes*, e enviou para diversas rádios (Pevar, 2016).

⁶ Peter La Farge, nasceu em 1931, filho de Oliver Farge - antropólogo intimamente ligado a assuntos indígenas. Na década de 50, La Farge lutou na Guerra da Coreia. Ao voltar à América, La Farge iniciou sua carreira musical. Em 1964, Johnny Cash gravou o álbum *Bitter Tears: Johnny Cash Sings Ballads Of The American Indian*, contendo 5 músicas de La Farge.

1.4 THE JOHNNY CASH SHOW: THE MAN IN BLACK E SEU ÚLTIMOS ANOS

Após o sucesso de *Johnny Cash at Folsom Prison* e *Johnny Cash at San Quentin*, a emissora ABC ofereceu a Johnny Cash a oportunidade de apresentar um programa de TV. Cash estreou em 7 de junho de 1969 e apresentando o programa até 31 de março de 1971.

Foi durante seu programa, em 1971, que Johnny lançou uma das suas músicas mais provocantes, *Man in Black*, na qual expõe o motivo pelo qual se apresenta exclusivamente com a cor preta, podendo se resumir a um protesto a um *status quo* que exclui boa parte da população (Cash; Caar, 2013).

Em 1972, durante o auge da Guerra do Vietnã, Johnny Cash foi convidado pelo presidente republicano Richard Nixon para uma visita à Casa Branca. O encontro foi acompanhado de perto por repórteres. Em dado momento, Nixon pede a Cash que cante algumas músicas, Cash diz que não conhece as músicas pedidas por Richard e diz que iria cantar algumas de suas músicas autorais. Johnny Cash cantou *The Man in Black* e *What is Truth*, ambas claramente com um tom crítico à Guerra do Vietnã, além de *Ballad of Ira Hayes* (D'Ambrosio, 2009).

Durante os anos 70, Cash não lançou grandes sucessos, porém sempre manteve uma agenda cheia de shows. Durante os anos 80, Cash, junto de seus amigos Waylon Jennings, Willie Nelson e Kris Kristofferson formaram o supergrupo *The Highwaymen*, o qual lançou 3 discos de sucesso em 1985, 1990 e 1995.

Em 1997 recebeu o diagnóstico de uma doença neurodegenerativa chamada de Síndrome de Shy-Drager⁷. Durante seus últimos anos de vida, Cash gravou alguns álbuns covers de sucesso, com destaque para a música *Hurt*, originalmente gravada por *Nine Inch Nails* que chegou a ser premiada com um *Grammy*.

Sua esposa, June Carter faleceu no dia 15 de maio de 2003, deixando Cash numa profunda tristeza. No dia 5 de julho de 2003, Cash fez sua última apresentação em Hiltons, Virginia. Visivelmente debilitado, quase cego e dependendo de uma cadeira de rodas, Cash

⁷ Uma doença rara que leva à falência dos órgãos do sistema nervoso central.

proferiu pela última vez sua clássica saudação “*Hello, I'm Johnny Cash*” para euforia do público presente. Em ritmo lento, Cash cantou e tocou grandes sucessos de sua longa carreira. Após tocar *Folsom Prison Blues* e *I Walk the Line* Cash disse:

O espírito de June Carter me tocou esta noite com o amor que ela tinha por mim e o amor que tenho por ela. Nós nos conectamos em algum lugar entre aqui e o céu. Ela desceu para uma visita curta, eu acho, do céu, para me visitar esta noite, para me dar coragem e inspiração, como ela sempre fez (Zaleski, 2023).

No dia 12 de setembro de 2003, três meses após a morte de sua esposa, Johnny Cash morreu em Nashville aos 71 anos deixando um enorme legado para a música norte-americana.

Crescendo em meio à Grande Depressão em uma família de agricultores de algodão, Cash enfrentou desde cedo as duras realidades da pobreza, como a perda de seu irmão, que para ajudar financeiramente a sua família, acabou perdendo a vida enquanto realizava um trabalho sem as condições mínimas de segurança. Ao retornar aos Estados Unidos, ele se viu imerso nas armadilhas da fama, incluindo o abuso de substâncias. Por meio de sua música, Cash deu voz a temas sensíveis de sua época, como as injustiças enfrentadas pelos povos nativos americanos e as condições desumanas nas quais os detentos norte-americanos eram submetidos.

CAPÍTULO 2 - JOHNNY CASH ENQUANTO ESPELHO DA SOCIEDADE NORTE-AMERICANA

Este capítulo tem como objetivo trazer o contexto político-social que trata a obra de Johnny Cash, oferecendo uma visão das influências que moldaram tanto sua visão de mundo quanto seu caráter. É válido ressaltar que embora seja dada uma abordagem geral acerca dos temas tratados por Johnny Cash, este capítulo se resumirá a uma breve síntese geral de cada um dos temas, havendo no quarto capítulo, uma contextualização mais específica do contexto-social norte-americano com as canções de Cash.

2.1 GRANDE DEPRESSÃO E O NEW DEAL

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, a Europa estava completamente arrasada após quatro anos de violentos conflitos que não só vitimaram quarenta milhões de pessoas - mortos e feridos - como também afetou toda a estrutura logística e industrial europeia. Já os Estados Unidos, que lutou a guerra longe de seus territórios, emergiram como uma potência econômica, os norte-americanos puderam exportar diversos produtos para uma Europa em ruínas. Com a produção industrial em alta, não faltaram empregos nas indústrias e por consequência o consumo aumentou. Tudo isso influenciado pelo *american way of life*⁸(Peels e Romer, 2024).

Entretanto, com a lenta, porém constante, reestruturação da Europa, essa já não dependia exclusivamente da produção norte-americana. O que levou principalmente a indústria agrícola a sofrer com a superprodução; além disso, nem mesmo o mercado interno consumia tudo aquilo que criava, o que levou a uma verdadeira crise de produção. Em 1929, ocorreu a Queda da Bolsa de Valores de Nova Iorque, o que levou os Estados Unidos a uma enorme crise interna (Ribeiro, 2019).

Os efeitos da grande depressão foram sentidos em todo mundo, porém, seu verdadeiro foco se deu na economia estadunidense. Um dos primeiros efeitos foi a acentuada falência de bancos que serviam principalmente como fontes de crédito às indústrias que acabaram por ficar sem uma fonte de recursos - o que as levaram à falência, aumentando ainda mais o desemprego (Ribeiro, 2019).

⁸ O jeito norte americano. Expressão utilizada durante o início do século XX, designava os valores norte-americanos ideias. Dentre suas características, havia o grande incentivo ao consumismo. Viver bem, era gastar e consumir cada vez mais.

Em 1932, ocorreram as eleições presidenciais nos Estados Unidos, o então presidente republicano Hoover - com sua popularidade extremamente debilitada graças à situação do país, concorria com o candidato democrata Franklin D. Roosevelt - que à época vinha com um discurso reestruturante quanto à economia americana. Roosevelt venceu as eleições com incríveis 57,4% dos votos (Leuchtenburg, 2024).

Em 1933, paulatinamente Roosevelt começou a incorporar uma série de programas que buscavam dar fim àquela crise. Tais programas ficaram conhecidos como *New Deal*. Dentre os parâmetros do *New Deal* se destacavam os seguintes: regulamentação das atividades financeiras a fim de evitar especulação e um maior gasto público - com destino primário à construção de infraestruturas - empregando parte da população (Ribeiro, 2019).

Na questão agrária, foi estabelecido o *Agricultural Adjustment Administration*, órgão responsável pelo planejamento agrário norte-americano. Uma das medidas tomadas por esse, foi a criação de uma política de delimitação de terras, conhecida por *acreage*; no qual o governo norte-americano estabeleceria uma determinada área rural na qual não poderia haver produção agrícola alguma, assim diminuindo a debandada da superprodução agrícola, em troca, o governo americano pagaria o dono das terras. Apesar de diminuir a superprodução agrícola, tal medida acabou por aumentar e muito o desemprego em regiões agrícolas que dependiam muito da produção agrícola (Ribeiro, 2019).

O pai de Johnny Cash, Ray Cash sofreu com tal medida, em vez Ray ter um emprego numa fazenda fixa, Cash precisava se arriscar em trens de maneira ilegal para ir atrás de empregos (Cash; Caar, 2013). Tais experiências vividas por Johnny Cash influenciaram suas obras futuras, que, não raramente, traziam temas relacionados à pobreza e luta.

Porém, foi somente com uma das medidas propostas pelo *New Deal* – o estabelecimento da colônia rural de Dyess – que Ray Cash conseguiu tirar sua família da pobreza completa.

2.2 – A QUESTÃO INDÍGENA NORTE-AMERICANA

Antes da chegada de europeus ao solo norte-americano, a população indígena daquele continente era gigante, sendo dividido em centenas de etnias que lá habitavam. Com a chegada do homem branco àquelas terras, a população indígena tendeu à diminuição; fato esse que se deve à massacres e a doenças trazidas pela população europeia (Bos, 2019).

Mesmo com o fim do domínio britânico sobre os Estados Unidos as políticas públicas voltados aos indígenas buscavam uma verdadeira limpeza étnica, com políticos do século

XIX, proferindo seus anseios de ver as terras ianques livres da população indígena – tomem como exemplo o político norte-americano Peter Burnett, o primeiro governador da Califórnia, que em um discurso em 1851 disse que os Estados Unidos nunca estaria em completa tranquilidade, mas sempre em risco de guerra, caso a população indígena não fosse exterminada (Cowan, 2019).

Em 1830, o então presidente dos Estados Unidos – Andrew Jackson – criou a Lei da Realocação Indígena que previa a criação de reservas indígenas, para as quais as populações nativas seriam levadas à força pelo exército norte-americano. Sendo assim, milhares de nativos foram expulsos de suas casas e tiveram que fazer uma longa marcha chamada de “estrada de sangue e lágrimas”, para enfim chegarem em territórios os quais seriam divididos por diferentes populações indígenas (Wan, 2021).

Durante os anos que se seguiram, foram muitos os massacres do governo estadunidense contra a população nativa dos Estados Unidos. Um dos últimos foi o chamado “Massacre de Wounded Knee” em 1891 que resultou em mais de 150 mortes contando crianças, mulheres e idosos (Wan, 2021).

A população indígena ao decorrer dos séculos se viu cada vez menos com uma terra para chamar de sua, tendo assim que se integrar à sociedade norte-americana que os via como uma espécie de sub-raça, que ali estava apenas para causar confusão de terror (Wan, 2021).

Com a Segunda Guerra Mundial, a população norte-americana masculina foi em grande parte mobilizada. Com a população nativa, não foi diferente, cerca de 25 mil indígenas foram recrutados para o conflito – esse número representava mais de um terço da população masculina apta para o combate nas terras indígenas (Bernstein, 1986).

Os nativos norte-americanos lutaram em todas as frentes que os Estados Unidos combateram, com destaque a batalha de Iwo Jima em que Ira Hayes, junto de outros 5 fuzileiros, foi fotografado levantando a bandeira norte-americana sobre o Monte Surubachi. A foto ficou extremamente popular, tendo ganho inclusive um prêmio Pulitzer. Dos seis militares na imagem, apenas três sobreviveram, entre eles – Ira Hayes (Garner, 2021).

Com sua volta à América, Ira Hayes foi recebido como um verdadeiro herói. Em 1945 foi à Casa Branca se encontrar com o presidente dos Estados Unidos, porém, Ira Hayes não estava confortável com toda aquela exposição, seus anos enquanto militar na campanha do pacífico trouxeram-no diversos problemas. Hayes nunca se sentiu confortável em ser chamado de herói, segundo ele, não conseguia e sentir um herói desfilando pela Casa Branca enquanto muitos dos seus companheiros estavam mortos em território japonês (Dimuro, 2021).

Ira Hayes recorreu ao álcool para tentar apagar as duras memórias dos tempos de guerra, após uma noite de bebedeira em 1954, Hayes foi encontrado morto do lado de fora de sua casa. A causa de sua morte foi intoxicação por álcool e a longa exposição ao frio (Dimuro, 2021).

A longa luta dos indígenas norte-americanos, bem como a triste história de Ira Hayes, fizeram Cash – um ferrenho apoiador de minorias sociais – produzir um álbum completo tratando apenas a temática indígena.

2.3 – O OLHAR REABILITADOR DE JOHNNY CASH PARA COM A POPULAÇÃO CARCERÁRIA

Johnny Cash nasceu na década de 30, no estado do Arkansas. À época de seu nascimento, a escola criminológica que permeava a sociedade americana era a escola de Chicago – essa inserida na teoria macrossociológica do consenso, que acreditava que a sociedade era plenamente pacífica e ordeira, toda a população vivia em plena singularidade e compartilhavam desejos e anseios comuns. E que o crime, na verdade, era uma situação atípica da sociedade (Regiani, 2022).

Um dos aspectos – e dos mais estruturantes – acerca da Escola de Chicago, era a influência do choque de culturas para uma escalada na violência e criminalidade. Com o grande crescimento experimentado pelas cidades norte-americanas do início do século XX, a população rural se viu obrigada a buscar empregos em grandes metrópoles, local no qual não se sentia inserido, descambando em problemas sociais como o alcoolismo (Mora, 2023).

Durante a década de 60, os estudos criminológicos mudaram, segundo (Gerkin, Rider e Hewitt 2010, p. 155)

“Os estudos criminológicos dos anos 60, definiram o crime como resultado de fatores sociais, desigualdade estrutural e econômica, um sentimento de alienação, defeitos de personalidade, uma baixa autoestima e conceitos ou laços familiares problemáticos”

Os estudos criminológicos da década de 60 foram mais críticos em relação à sociedade norte-americana. Ali se buscava entender o aspecto mais sociológico do crime, trazendo questões relacionadas às desigualdades sociais e econômicas por de trás do crime.

Quando Johnny Cash tocou em Folsom, a sociedade norte-americana estava em dúvida quanto à efetividade das prisões americanas. Para parte da sociedade, as prisões serviam apenas para tornarem os presos melhores criminosos (Robins, 2013).

Era possível perceber um exemplo de sistema prisional ineficiente no próprio estado de Cash – Arkansas. Por lá, havia o chamado *trustee system*⁹ - em tal programa, presos armados ficam responsáveis pela segurança de outros presos. Obviamente não era nada eficiente, e ocorreram diversas denúncias de abusos físicos e sexuais de presos. Em 1970, o sistema carcerário de todo o Arkansas foi considerado inconstitucional por um juiz federal.

Embora nunca preso, Johnny Cash sempre foi um defensor de medidas mais progressistas para com a população carcerária, é válido lembrar que Johnny Cash nunca negou a necessidade de prisões; porém, acreditava no poder da reabilitação e ressocialização daquela parte da população. Durante toda sua carreira, Johnny Cash cantou e escreveu mais de 60 canções com temas relacionados à justiça, crime e redenção (Gerkin; Rider e Hewitt, 2010).

⁹ Em tradução direta – Sistema de curadores.

CAPÍTULO 3 – A ANÁLISE DO DISCURSO

Para que haja uma melhor contextualização acerca da metodologia aqui utilizada para a interpretação, a análise do discurso será brevemente explanada – sua história e seus termos. Tendo como principal referência teórica a obra de Orlandi *Análise do Discurso: Princípio e Fundamentos*.

3.1 A HISTÓRIA DA ANÁLISE DO DISCURSO

Quando a análise do discurso – que será a partir de agora referida como AD - surgiu na França, na década de 60, ela rompeu com diferentes estudos linguísticos da época, como a Análise do Conteúdo, Filologia e a Linguística produzida à época. Segundo Santos e Silva (2014, p. 12)

Em síntese, a AD rompe com a Análise de Conteúdo, com a Filologia e com a Linguística da época porque essas três disciplinas não consideram a ação do homem sobre a língua, nem da sociedade sobre o indivíduo, quer dizer, desconsideram a ideologia, os conflitos de classes e a história.

A AD bebeu de diferentes fontes para a sua formulação, tendo se baseado e reformulado diferentes linhas teóricas, principalmente o Marxismo, a Linguística e a Psicanálise. No Marxismo, há o entendimento do homem como um sujeito dotado de história, e por ela influenciado. Já na Linguística, há ideia da língua não autônoma e de que a essa não serve apenas como comunicação. Por fim, na Psicanálise há relação homem história e a influência de um para com o outro (Santos e Silva, 2014).

Porém, é necessário ressaltar que a AD não surgiu como um resumo desses três campos teóricos, mas sim como algo novo que buscava entender algo por ela mesma teorizada: O Discurso (Santos e Silva, 2014).

Existem diferentes maneiras de se analisar a linguagem, principalmente por meio de normas como a gramática, ou como algo com diferentes signos dotados de sentido – a linguística. Entendendo que existem diversas maneiras de se compreender a linguagem, foi criada a Análise do Discurso (Orlandi, 2009).

Segundo Orlandi (2009, p. 15)

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a idéia [sic] de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.

A noção de discurso não vai exatamente ao acordo com o esquema de elementos da comunicação, na qual há um emissor que se refere a algo por meio de um código e o comunica a um receptor que decodifica o código; esse, por fim, decifra a mensagem (Orlandi, 2009).

Para (Orlandi, 2009) a língua/comunicação não ocorre de maneira tão estanque, porém sim de maneira conjunta e em simultânea. Além disso, a mensagem é, na verdade, o próprio discurso. Não se pode ignorar também que a relação entre emissor e receptor está envolta por um processo histórico-social, o que se resulta ali não se resume simplesmente em informação, porém em sentido. A partir de tal, é também possível definir o discurso como um efeito de sentido entre diferentes locutores (Orlandi, 2009).

Ainda segundo (Orlandi, 2009):

Em suma, a Análise do Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido.

Assim, é possível tentar sintetizar uma delimitação entre língua e discurso: a língua é mais entendível como algo subjetivo, dotado de regras, que busca permitir a comunicação entre as pessoas. Enquanto é possível entender o discurso como algo material à realidade humana, numa análise do discurso são levados em conta fatores como os sujeitos da comunicação e suas relações, além de que esses estão inseridos num determinado período histórico (Orlandi, 2009).

3.2 – CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, FORMAÇÃO DISCURSIVA E SUJEITO HISTÓRICO

Para entender a dotação de sentido de um objeto para um grupo de sujeitos é necessário o estabelecimento de parâmetros para essa interpretação. A interpretação na AD não se assemelha ao todo da intangibilidade. Para ela, a interpretação acontece simplesmente por meio da língua, pura e simples; se aquele que escuta entende a mesma língua daquele que diz a comunicação se deu e foi completa. Já para a AD, há um percurso até o entendimento daquilo que é dito, que só pode ser completamente entendido quando se analisa o sujeito e o contexto no qual ele se insere (Orlandi, 2009). Encontrando-se então a importância dos capítulos

anteriores deste trabalho monográfico. Nos quais foram elucidados eventos relevantes à vida de Johnny Cash, além de eventos históricos da sua contemporaneidade; ambos relevantes à sua produção artística.

Pode-se entender como condições para a produção de sentido o sujeito e a situação. Há, nessa análise, um contexto imediato. O local/contexto específico no qual um discurso foi criado/proferido. Porém, existe também o contexto amplo, o qual abrange toda a sociedade e período histórico no qual o discurso foi criado/proferido (Orlandi, 2009).

Há ainda, como condição para a produção, a memória, também teorizada como interdiscurso. É graças à memória/interdiscurso que se há um determinado entendimento acerca de um determinado ato comunicativo, pois, graças a ele, são levados em consideração experiências passadas pessoais, bem como a nível societário (Orlandi, 2009). Logo, a AD, por meio do interdiscurso, é capaz de interpretar diversos precedentes ali envolvidos na formação do discurso a ser analisado, entendendo a sua historicidade. Pois, como diz Orlandi (2009, p. 33):

Paralelamente, é também o interdiscurso, a historicidade, que determina aquilo que, da situação, das condições de produção é relevante para a discursividade. Pelo funcionamento do interdiscurso, suprime-se, por assim dizer, a exterioridade como tal para inscrevê-la no interior da textualidade.

Em suma, é possível resumir o interdiscurso, como “o não dito”, porém entendível e já interiorizado.

Há também o intradiscurso: sendo esse o condicionante histórico-social no qual o enunciador se encontra (Orlandi, 2009). No entanto, existe uma série de fatores que permeiam as condições para a produção do sentido, como por exemplo a Relação de Sentido, segundo a qual um discurso sempre irá se relacionar com outro, sendo aquele também um mecanismo que irá alicerçar outros discursos futuros (Orlandi, 2009). Há ainda o Mecanismo de Antecipação, que diz que todo sujeito enunciador consegue ouvir as suas palavras antes mesmo de serem proferidas, buscando entender o efeito que essas irão causar ao seu enunciador. O Mecanismo de Enunciação é uma rica ferramenta de argumentação. E, por fim, há a Relação de Poder, segundo a qual o local no qual o sujeito produz o discurso é extremamente impactante quanto à sua interpretação (Orlandi, 2009). Um discurso proferido por um professor, num ambiente educacional no qual seu papel hierárquico é alto, vale mais do que o do aluno. Ademais, não devemos confundir Lugar com Posição, segundo Orlandi (2009, p. 40):

Resta acrescentar que todos esses mecanismos de funcionamento do discurso repousam no que chamamos formações imaginárias. Assim não são os sujeitos físicos nem os seus lugares empíricos como tal, isto é, como estão inscritos na sociedade, que poderiam ser sociologicamente descritos, que funcionam no discurso, mas suas imagens que resultam de projeções. São essas projeções que permitem passar das situações empíricas - os lugares dos sujeitos para as posições dos sujeitos no discurso. Essa é a distinção entre lugar e posição.

Em nossa futura análise, em dados momentos, analisaremos as músicas de Johnny Cash com vistas ao seu local empírico – homem, nascido em família pobre no sul dos Estados Unidos, etc. Já em outros, buscaremos analisar com vistas àquilo que busca comunicar, resultado de projeções, como a defesa dos menos favorecidos.

Também, como parte das condições de produção, há o mecanismo imaginário que traz vistas do sujeito àquele ato comunicativo do objeto de discurso, envolto numa conjuntura histórico-social. Sendo assim, o sujeito locutor (quem sou eu para falar assim?) que fala e/ou escuta sujeito interlocutor (quem é ele para que eu lhe fale assim, ou quem é ele para falar assim comigo?) sobre o objeto do discurso (do que nós falamos?) (Orlandi, 2009).

Portanto, para a análise do discurso, existem outros fatores determinantes para o processo de significação. Não se descarta a ideia de imagem/imaginação, porém ela não vem do nada. Existe um processo histórico-social por detrás desse processo. Por exemplo, temos uma possível visão de um político de inclinação política à extrema direita, tal visão - podemos dizer estereotipada - só existe graças ao nosso interdiscurso àquela figura. Contudo, tal visão nem sempre se mostrará verdadeira na materialidade. Aí se encontra o papel da análise. Não basta dizer que fulano disse tal porque era de direita/esquerda; é necessário refletir acerca das condições para a produção do discurso a ser analisado (Orlandi, 2009).

Para a AD, as palavras sozinhas não possuem um sentido definido. É a partir da ideologia formada pelo processo sócio-histórico que as palavras tiram o seu sentido. É a partir do estudo da formação discursiva que podemos entender o processo na qual se constrói o sentido (Orlandi, 2009). Para tal é necessária a compreensão de dois pontos.

O primeiro ponto é que a palavra possui seu determinado sentido por estar inserida num contexto discursivo, esse último determinado pela ideologia do sujeito que comunica, havendo assim uma simbiose entre a linguagem e a ideologia pois, como diz Orlandi (2006, p. 43), “o estudo do discurso explicita a maneira como a linguagem e ideologia se articulam, se afetam em sua relação recíproca”. Além disso, há o interdiscurso presente, uma vez que a escolha de determinada construção frasal se dá por um inconsciente ideológico do sujeito da comunicação. Junto desse, há a ideia da metáfora, não como mera figura de linguagem, mas

como um empréstimo de sentido de uma palavra para outra. Dentro da ideia de que no contexto comunicativo, na qual poucas palavras ficam presas ao seu sentido literal, a todo momento estamos de maneira não intencional utilizando metáforas (Orlandi, 2009).

Já o segundo ponto como nos traz Orlandi (2009, p. 45):

a palavra 'terra' não significa o mesmo para um índio, para um agricultor sem terra [sic] e para um grande proprietário rural. Ela significa diferente se a escrevemos com letra maiúscula Terra ou com minúscula terra etc. Todos esses usos se dão em condições de produção diferentes e podem ser referidos a diferentes formações discursivas. E isso define em grande parte o trabalho do analista: observando as condições de produção e verificando o funcionamento da memória, ele deve remeter o dizer a uma formação discursiva (e não outra) para compreender o sentido do que ali está dito.

Então é possível dizer, que um mesmo vocábulo pode assumir diferentes sentidos em diferentes condições.

Para entender o sujeito, é necessário levar em consideração alguns fatores, como o da Ideologia - um mecanismo imaginário que, a partir de uma Posição ocupada pelo sujeito, um dizer já dito, algo intrínseco a ele (Assolini, 2017). É a partir de um determinado contexto histórico-social que o sujeito toma para si uma ideologia.

Há como exemplos de sujeitos históricos, o sujeito religioso da idade média, o qual era subserviente à igreja; passando pelo sujeito jurídico, o qual era subserviente às leis, direitos e deveres. Embora esse último traga a ideia de maior liberdade e autonomia, ambos estavam inseridos no que chamamos de Assujeitamento, processo no qual um sujeito torna para si um discurso pré-existente, assimilando suas regras e concepções. O processo de assujeitamento é oculto, logo o sujeito não percebe estar assujeitado. (Orlandi, 2009).

Quando, na sociedade a população está assujeitada, essa se faz pensar estar livre. O que está acontecendo é o justo, correto e, acima de tudo, natural. Juntando-se a tal, novamente surge a ideia do interdiscurso, fazendo-nos crer que o que temos como ideal surge (ou já existe) do (no) próprio âmago do ser-humano.

3.3 COMO PROCEDER COM A ANÁLISE

Entendendo a AD como algo amplo que é, faz-se necessário a ressalva de que não há uma fórmula pronta para que se faça uma análise. Logo, como nos traz Marques (2011): “ao lançar mão dos elementos constitutivos do arcabouço teórico que balizarão suas análises, o analista do discurso estará ao mesmo tempo alcançando os dispositivos metodológicos”.

Logo, a cada objeto de estudo, dar-se-á uma diferente metodologia a ser seguida para sua análise.

Sendo assim, em vistas do que inicialmente foi proposto como objetivo deste trabalho, o foco se dará na importância do sócio-histórico para compreensão daquilo que se deseja enunciar. Pois, como Marques (2011, p. 59), se referindo à AD, Pêcheux¹⁰ diz: “a classe social, a interpelação cultural e sócio histórica do sujeito são elementos determinantes dos sentidos.”

A análise aqui realizada não será de ordem horizontal, com uma leitura do começo ao fim; mas sim de ordem profunda, na qual serão consideradas as descrições – o explícito, aparente ao texto – e interpretações, tendo em vista conceitos anteriormente destacados, como posição do sujeito histórico, contexto social aparente, etc.

¹⁰ Michel Pêcheux é considerado um dos fundadores da AD, principalmente na sua visão materialista

CAPÍTULO 4 – THE MAN IN BLACK SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO

Com base nos capítulos anteriores, os quais abordam a vida e obra de Johnny Cash, bem como o contexto histórico de sua produção, além do referencial teórico aqui utilizado, este último capítulo será dedicado à análise de uma seleção de canções de autoria ou interpretação de Johnny Cash, que refletiam o seu sujeito histórico.

4.1 SELEÇÃO DE MÚSICAS A SEREM ANALISADAS

É importante ressaltar que nem todas as canções aqui expostas foram escritas por Johnny Cash. Uma variedade delas, embora interpretada por Cash, não foram escritas por ele. Contudo, não deixavam de refletir suas posições ideológicas acerca do tema tratado.

Entendendo que a AD é plenamente capaz de analisar diferentes discursos, e que Johnny Cash possui uma enorme gama de assuntos tratados ao decorrer de sua carreira, é preciso explicitar que as músicas aqui analisadas foram selecionadas por tratarem de temas pertinentes a esse trabalho monográfico. Logo, embora a carreira de Johnny seja rica de canções românticas e humorísticas, a análise aqui realizada não dará ênfase a tais obras. O foco desta pesquisa estará na problemática social, tema amplamente tratado por Johnny Cash.

Além disso, é preciso ressaltar que análise aqui realizada, em dados momentos, não utilizará como material da análise o *Corpus*¹¹ na sua integralidade, tendo seu foco o âmago do assunto tratado – o Recorte¹².

Com as devidas ressalvas feitas, dar-se-á início à AD. Os recortes aqui selecionados serão analisados com vistas ao contexto histórico-social que buscavam representar. Àqueles que se interessarem e/ou virem necessidade de consultar as letras completas das músicas aqui analisadas, estas estarão nos Anexos deste trabalho monográfico.

4.2 JOHNNY CASH E A POPULAÇÃO INDÍGENA

Bitter Tears: Ballads of the American Indian, em tradução direta: Lágrimas Amargas – Baladas, canções de ritmo lento, do Índio Americano, é um álbum conceitual lançando por Johnny Cash em 1964. Como um álbum conceitual, *Bitter Tears* possuía um tema comum a

¹¹ Para a AD, o *Corpus* se define como todo o material passível de análise. No caso deste trabalho monográfico, um álbum completo, por exemplo.

¹² Para a AD, o Recorte se define como o próprio nome diz, um recorte; no caso, um recorte do *Corpus*, neste trabalho monográfico podemos tomar como exemplo, um trecho de uma música.

todas as canções, no caso, a história antiga e contemporânea dos povos nativos norte-americanos.

Johnny Cash acreditava ter ascendência Cherokee, e por isso gostaria de escrever um álbum que falava sobre o tratamento indígena (Pevar, 2016). Embora, Johnny Cash não fosse um estudante da AD – e essa, em sua concepção moderna, nem estivesse formulada -, Cash poderia acreditar que por supostamente¹³ ter ascendência indígena, estaria ele assumindo uma Posição que passasse uma maior credibilidade àquilo que queria comunicar.

As Long as the Grass Shall Grow é a primeira música do álbum e uma das cinco escritas por Peter La Farge. A música retrata a história do povo *Seneca*, uma das etnias indígenas norte-americanas, que lutou ao lado dos britânicos durante a Guerra de Independência dos Estados Unidos. Os *Senecas* são uma população nativa norte-americana, seu local de origem é ao sul do Lago Ontario. Com o início da Guerra de Independência dos Estados Unidos, os *Senecas* decidiram que iriam lutar ao lado dos britânicos; tendo esses ficado conhecidos como grandes guerreiros, causando diversas baixas entre os rebeldes norte-americanos (Raphael, 2001).

Com o final da Guerra e a derrota britânica, o povo *Seneca* decidiu assinar o Tratado de *Canandaigua* em 1794, tendo como signatário o chefe da população, *Cornplanter*, e o fundador e presidente dos Estados Unidos, George Washington. Tal acordo reservava à população *Seneca* o direito sobre diversas áreas, entre elas um trecho à margem do Rio Allegheny, na Pensilvânia. Acordos entre nativos e norte-americanos, ao final sempre levavam os dizeres “*As Long as the Grass Shall Grow*” – enquanto a grama crescer, ressaltando o caráter eterno do acordo (Tahmahkera, 2011). Nesta área havia um trecho chamado de *Cornplanter Tract*, local de propriedade de Cornplanter, que após a sua morte, se transformaria num importante cemitério indígena no qual estavam enterrados Cornplanter e outros importantes líderes indígenas (Josephy, 1968).

Na década de 50, o governo norte-americano anunciava o interesse de construir uma barragem no Rio Allegheny com o objetivo de controlar as enchentes que atingiam a Pensilvânia. Com tais obras, as áreas pertencentes a população *Seneca* provavelmente seriam inundadas. John Kennedy, durante sua campanha eleitoral prometeu que iria se opor à construção da barragem. Porém, quando já eleito, Kennedy nada fez para se opor à construção da barragem. Ao final da construção, em 1965, boa parte da área pertencente aos *Senecas* foi

¹³ Anos depois, Johnny Cash descobriu que não possuía ascendência indígena, e seus descendentes, na realidade, vieram da Escócia.

inundada, incluindo 1/3 das áreas agricultáveis, além do Cornplanter Tract, que à esta época, era um importante cemitério indígena (Josephy, 1968).

A música *As Long as the Grass Shall Grow* se inicia com:

*As long as the moon shall rise
As long as the rivers flow
As long as the sun will shine
As long as the grass shall Grow (Cash, 1964)*¹⁴

Pode-se perceber uma ideia comum entre todos os versos desta primeira estrofe. Todos falam de fenômenos naturais, que sempre existiram e que sempre existirão. Em seguida Johnny Cash continua a narrar a história *Seneca* trazendo o acordo entre Cornplanter e Washington:

*He went down to Independence Hall and there was a treaty signed
That promised peace with the USA and Indian rights combined
George Washington gave his signature the Government gave its hand
They said that now and forever more that this was Indian land
As long as the moon shall rise*¹⁵ (Cash, 1964)

Johnny nos traz a real história de Cornplanter. Ele assinou um acordo com Washington e seu povo pode desfrutar de relativa paz por alguns séculos. Cash termina a estrofe narrando os fenômenos naturais. Seu objetivo em tal construção é ressaltar o tom supostamente eterno dos acordos entre os nativos norte-americanos com a população colona. O próprio governo norte-americano, à época dos acordos com os indígenas, prometia honrar os compromissos firmados: enquanto a grama crescer [este acordo irá valer].

No próximo verso, Johnny Cash quebra o passado histórico, e retorna à contemporaneidade e começa a trazer o motivo de seu discurso:

*Washington's treaty has been broken and there is no hope no how
Across the Allegheny River they're throwing up a dam
It will flood the Indian country a proud day for Uncle Sam
It has broke the ancient treaty with a politician's grin
It will drown the Indians graveyards, Cornplanter can you swim?* (Cash, 1964).¹⁶

¹⁴“Enquanto a lua nascer/ Enquanto os rios fluírem/ Enquanto o sol brilhar/ Enquanto a grama crescer“ (tradução nossa).

¹⁵ “Ele foi ao Palácio da independência e assinou um tratado/ Isso prometeu paz com os EUA e combinou os direitos indígenas/ George Washington assinou, o governo lhe deu a mão/ Eles disseram que agora e para sempre essa terra é indígena/ Enquanto a lua nascer” (tradução nossa).

¹⁶“O acordo de Washington foi quebrado e não há esperança, não como do outro lado do Rio Allegheny, estão construindo uma barragem/ Ela irá inundar o país indígena, um dia de orgulho para o Tio Sam/ Ela quebrou o antigo tratado com um sorriso largo de político/ Ela irá afogar cemitérios indígenas, Cornplanter, você consegue nadar?” (tradução nossa).

Johnny traz à tona a realidade material de sua contemporaneidade: o acordo foi descumprido. Aquele antigo território indígena, prometido aos povos nativos pelo fundador da nação, agora será inundado. A população *Seneca* foi enganada. Há um processo de personificação, quando a represa é representada fazendo atos humanos, como por exemplo quando é dito que essa quebrou um tratado e está rindo de tal situação. Johnny Cash ainda evoca a figura do Tio Sam¹⁷, como uma metáfora à sociedade norte-americana. “É um dia de orgulho para o Tio Sam [sociedade norte-americana]”; ressaltando o pouco caso da grande massa estadunidense para com tal incidente e a e a população indígena num geral. E por fim, evoca a figura histórica de Cornplanter, cujo objetivo era a paz e, por isso, assinou um acordo se submetendo aos Estados Unidos. Porém, ao fim, as terras por ele conquistadas, nas quais seu corpo poderia enfim descansar, estão hoje inundadas. Restando a pergunta: “Cornplanter, você consegue nadar?”.

A quinta música do álbum *Bitter Tears: Ballads of the American Indian*, chamada *Ballad of Ira Hayes*, também escrita por Peter La Farge, foi o maior sucesso do disco. Porém, não deixou de sofrer boicote por partes mais conservadoras da sociedade. A música conta a história de Ira Hayes, um indígena da etnia Pima¹⁸, que lutou na Segunda Guerra Mundial, no teatro de operações do Pacífico. A música inicia com o refrão, no qual Ira Hayes é citado:

*Call him drunken Ira Hayes
He won't answer anymore
Not the whiskey drinking Indian
Or the marine that went to war* (Cash, 1964).¹⁹

Antes de contar a história de Ira Hayes, Cash busca falar as características pelas quais Hayes ficou conhecido. Além do mais, quando Johnny profere que “ele não vai mais responder”, deixa o ouvinte instigado a saber o motivo pelo qual Ira Hayes, não mais responderá. Em seguida, Cash continua:

*Gather 'round me people
There's a story I would tell
'Bout a brave young Indian
You should remember well* (Cash, 1964).²⁰

¹⁷ Em Inglês, Uncle Sam, se refere à personificação nacional dos Estados Unidos. Por conta das iniciais desse país – US.

¹⁸ Na língua indígena O'odham são chamados de Akimel O'odham, em tradução direta “gente do rio”.

¹⁹ “Chamem-o de Ira Hayes Hayes/ Ele não vai mais responder/ Não, o índio que bebia uísque/ Ou o fuzileiro que foi à guerra” (tradução nossa).

²⁰ “Reúnam-se ao meu redor, pessoas/ Há uma história que eu gostaria de contar/ Sobre um bravo jovem índio/ Que vocês devem lembrar bem” (tradução nossa).

Cash inicialmente clama atenção do público, dizendo que a história ele irá contar deverá ser lembrada posteriormente. Tal afirmação pode ser considerada uma crítica a maneira com a qual a sociedade norte-americana não se recorda dos feitos da sua população indígena. Em seguida, Cash segue trazendo informações acerca da tribo de Ira:

*From the land of the Pima Indian
A proud and noble band
Who farmed the Phoenix Valley
In Arizona land
Down the ditches a thousand years
The waters grew Ira's peoples' crops
'Til the white man stole their water rights
And the sparkling water stopped
Now, Ira's folks were hungry
And their land grew crops of weeds
When war came, Ira volunteered
And forgot the white man's greed (Cash, 1964).²¹*

O povo de Ira inicialmente vivia perto de rios, porém, com a vinda do homem branco, a população se viu basicamente sem água, pois, graças ao uso predatório do recurso hídrico, as plantações que serviam à subsistência do povo Pima começaram a morrer. Levando aquela população à miséria e pobreza. Porém, com vistas à uma melhor condição, Ira Hayes decide se voluntariar a lutar na Segunda Guerra Mundial, esquecendo que estaria lutando por aqueles que colocarem ele e seu povo na miséria.

*There they battled up Iwo Jima hill
Two hundred and fifty men
But only twenty-seven lived
To walk back down again
And when the fight was over
And Old Glory raised
Among the men who held it high
Was the Indian, Ira Hayes (Cash, 1964).²²*

Johnny descreve brevemente a tomada do Monte Surubachi, no contexto da batalha de Iwo Jima. Na qual durante a tomada do ponto mais alto da ilha, dos duzentos e cinquenta homens, apenas vinte e sete voltaram com vida. Com Ira Hayes, junto de outro cinco

²¹ “Da terra dos índios Pima/ Uma tribo orgulhosa e nobre/ Que cultivava o Vale do Phoenix/ Na terra do Arizona/ Pelos correços, mil anos passaram/ As águas cresciam as colheitas do povo de Ira/ Até que o homem branco roubou seus direitos à água/ E a água brilhante parou/ Agora, os parentes de Ira estavam com fome/ E sua terra crescia com colheitas de ervas daninhas/ Quando a guerra veio, Ira se voluntariou/ E esqueceu a ganância do homem branco” (tradução nossa).

²² “Lá eles lutaram na colina de Iwo Jima/ Duzentos e cinquenta homens/ Mas apenas vinte e sete sobreviveram/ Para voltar a descer novamente/ E quando a luta terminou/ E a Velha Glória foi erguida/ Entre os homens que a seguravam alto/ Estava o índio, Ira Hayes” (tradução nossa).

combatentes, sendo fotografado enquanto erguia a bandeira dos Estados Unidos no cume do Monte Surubachi. A música segue trazendo a volta heroica de Ira aos Estados Unidos:

*Ira Hayes returned a hero
Celebrated through the land
He was wined and speeched and honored
Everybody shook his hand
But he was just a Pima Indian
No water, no home, no chance
At home nobody cared what Ira'd done
And when did the Indians dance (Cash, 1964).²³*

Ira Hayes, junto de seus companheiros, voltou à América como um verdadeiro herói, porém, ele ainda continuava a ser um indígena Pima – seu povo continuava pobre e miserável e pouco se importava com os feitos por ele realizado em nome de uma nação que apenas lhes trouxe pobreza e miséria. Com o tempo, a vida de indígena um veterano de guerra não melhorou:

*Then Ira started drinking hard
Jail was often his home
They let him raise the flag and lower it
Like you'd throw a dog a bone (Cash, 1964).²⁴*

Ira Hayes, recorreu a bebida para tentar esquecer seus problemas. Por estar sempre bêbado em público (um crime nos Estados Unidos), Hayes foi preso 52 duas vezes. Uma vez por ano, durante comemorações festivas sobre o fim da guerra, Hayes era chamado para hastear a bandeira norte-americana, aí Cash faz uma analogia entre Hayes com a bandeira norte-americana e um cachorro com um osso; numa ideia de que – hoje, apenas hoje, você tem valor.

*He died drunk early one morning
Alone in the land he fought to save
Two inches of water and a lonely ditch
Was a grave for Ira Hayes (Cash, 1964).²⁵*

²³ “Ira Hayes voltou um herói/ Celebrado por toda a terra/ Ele foi enaltecido e homenageado/ Todos apertavam sua mão/ Mas ele era apenas um índio Pima/ Sem água, sem lar, sem chance/ Em casa, ninguém se importava com o que Ira tinha feito/ E quando os índios dançaram” (tradução nossa).

²⁴ Então Ira começou a beber muito/ A prisão era frequentemente seu lar/ Deixavam-no içar a bandeira e abaixá-la/ Como se estivessem jogando um osso para um cachorro” (tradução nossa).

²⁵ “Ele morreu bêbado, numa manhã cedo/ Sozinho na terra que lutou para salvar/ Dois dedos de água e uma vala solitária/ Era o túmulo de Ira Hayes” (tradução nossa).

Ira Hayes, em mais uma das suas noites de bebedeira, acabou por desmaiar e morrer congelado²⁶. Seu túmulo, até acharem seu corpo, foi o chão de uma terra que teve que matar para proteger, porém, essa terra, por ele, nada fez.

*Yeah, call him drunken Ira Hayes
But his land is just as dry
And his ghost is lying thirsty
In the ditch where Ira died (Cash, 1964).*²⁷

Johnny, ao final, traz o triste fim de Ira Hayes, sua terra continuava miserável, e ele morreu como um qualquer.

Além das observações e considerações feitas nos dois subcapítulos anteriores, serão aqui feitas algumas reafirmações e considerações a respeito das ideias e objetivos de Johnny Cash em seu discurso no álbum. Como já referenciado, Johnny Cash acreditava ser descendente indígena, ocupando assim, para o público que o escutava, uma posição mais relevante ao tratar de temas relacionados à população indígena norte-americana.

Além disso, Johnny Cash sabia a quem comunicava. Como ídolo da música country, Cash era ouvido, em grande parte, por alas mais conservadoras da população estadunidense. Logo, quando Johnny Cash tem a ideia de produzir um álbum denunciando a dura condição e tratamento da população nativa, ele toma ciência do efeito que seu discurso irá causar – tal elemento da comunicação é teorizado pela AD, como Mecanismo de antecipação. Johnny Cash sabe que está comunicando a uma parcela da sociedade que ou desconhecia ou não se importava com tal situação – seu objetivo era trazer à tona um tema importantíssimo, mas que seu público não conhecia – Johnny Cash sabia, a quem comunicava, entendia que seu público cativo já estava assujeitado a acreditar em algo contrário a que ele comunicava.

Seria equivocado dizer que Johnny Cash atingiu com maestria seu objetivo – muitas rádios e seu público boicotaram seu álbum. Com muitas rádios se recusando a tocar as músicas de Cash (o que deixou Johnny verdadeiramente furioso). Porém, tais músicas fizeram Johnny Cash sair do nicho anteriormente ocupado, com outras pessoas, além do seu público cativo, tomando ciência do que era retratado. Além disso, tais músicas se tornaram clássicos do country.

²⁶ Na canção, é retratado que Hayes ao cair, se afogou numa poça.

²⁷ Sim, chamem-no de Ira Hayes bêbado/ Mas sua terra está tão seca quanto/ E seu fantasma está deitado sedento/ Na vala onde Ira morreu

4.3 JOHNNY E A POPULAÇÃO CARCERÁRIA

Pode se dizer que a ascensão de Johnny Cash ao estrelato se deu com o lançamento de álbuns gravados em prisões. O primeiro álbum neste estilo foi Johnny Cash: at Folsom Prison lançado em 1968, e Johnny Cash: at San Quentin lançado no ano seguinte. Ambos os álbuns trazem canções de variados temas, como comédia, romance, histórias folclóricas, porém um tema comum compartilhado por ambos os discos são as histórias de prisões. Dentro da imensidão de obras que Johnny Cash interpretou com a temática carcerária, torna-se desafiador a escolha de canções para serem analisadas. Entretanto, as canções aqui escolhidas focam numa particularidade importante que Cash tinha com a população carcerária, a reabilitação.

Glen Sherley nasceu em 1936, no estado do Oklahoma, EUA. Tendo, junto de sua família, quando criança ido ao estado da Califórnia trabalhar em plantações de algodão. Glen durante sua infância sempre foi um infrator, tendo estado diversas vezes dentro e fora da prisão. Em 1968, ano de lançamento de Johnny Cash: at Folsom Prison, Sherley estava cumprindo detenção por mão armada em Folsom.

Durante seus anos de prisão, Glen escreveu *Greystone Chapel*, e tal música chegou a Johnny Cash um dia antes de sua apresentação em Folsom, tendo gostado da canção, Johnny passou toda a noite praticando para que cantasse no dia seguinte. Ao final da apresentação de Johnny Cash em Folsom, Cash pede licença e diz que a próxima música fora escrita por Glen Sherley – que estava sentado na primeira fileira, sem aviso prévio de que sua música seria cantada por Cash naquele dia. *Greystone Chapel* inicia com seu refrão:

*Inside the walls of prison my body may be
But my Lord has set my soul free (Cash, 1968).²⁸*

Ao trazer as ideias de liberdade e prisão, a música carrega dois conceitos antagônicos, mas não contraditórios: a prisão do corpo e a liberdade da alma. Cash tinha para si a ideia de que a população carcerária não deveria ficar presa para sempre, e que a igreja era uma das maneiras para que se conseguisse a reabilitação dos presos.

²⁸ “Dentro dos muros da prisão meu corpo pode estar/ Mas, meu senhor fez minha alma livre” (tradução nossa).

*There's a greystone chapel here at Folsom
A house of worship in this den of sin
You wouldn't think that God had a place here at Folsom
But he saved the souls of many lost men*²⁹(Cash, 1968).

A canção segue descrevendo uma capela cinza que há em Folsom, novamente colocando dois contrários. Tal contrariedade é novamente ressaltada quando a canção cita que tal casa de adoração está inserida num antro de pecado.

A letra brinca com o interdiscurso do ouvinte no que se refere à figura de Deus, dizendo que muitos não imaginariam a figura de Deus presente num local como aquele. Ao fim, quebra-se o que o interdiscurso nos traz. Deus ali salvou a alma de muitos homens perdidos – os corpos destes homens podem estar perdidos, mas suas almas foram salvas por Deus.

*Now there's a greystone chapel here at Folsom
Stands a hundred years old made of granite rock
It takes a ring of keys to move here at Folsom
But the door to the House of God is never locked*³⁰(Cash, 1968).

Em seguida, nos dois primeiros versos desta estrofe, a canção descreve tal capela, construída há muito tempo, em Folsom. Quando a canção nos traz que para se movimentar dentro da prisão de Folsom são necessárias várias chaves, há a ideia da punição terrena – você cometeu um crime e irá pagar, ficará ali por muito tempo, só então terá acesso à saída da prisão física. Contudo, o reino dos céus, junto a Deus, estará sempre aberto esperando por aqueles que almejam a conversão junto a Ele.

*There are men here that don't ever worship
There are men here who scoff at the ones who pray
But I've got down on my knees in that greystone chapel
And I thank the Lord for helpin' me each day*³¹(Cash, 1968).

Há ainda o relato de que em Folsom existem muitas pessoas que nunca oraram, e que ainda zombam daqueles que o fazem. Mas que para si, o simples ato de ajoelhar a Deus naquela capela é o que lhe faz seguir cada dia.

²⁹ “Há uma capela de pedra cinza aqui em Folsom /Uma casa de adoração neste antro de pecado./Você não pensaria que Deus tivesse um lugar aqui em Folsom,/ Mas Ele salvou as almas de muitos homens perdidos“ (tradução nossa).

³⁰ “Agora há uma capela de pedra cinza aqui em Folsom,/ Erguida há cem anos, feita de rocha de granito./ É preciso um molho de chaves para se mover aqui em Folsom,/ Mas a porta da Casa de Deus nunca está trancada” (tradução nossa).

³¹ “Há homens aqui que nunca adoram,/ Há homens aqui que zombam daqueles que oram./ Mas eu me ajoelhei naquela capela de pedra cinza/ E agradei ao Senhor por me ajudar a cada dia.” (tradução nossa).

*Now there's greystone chapel here at Folsom
It has a touch of God's hand on every stone
It's a flower of light in a field of darkness
And it's givin' me the strength to carry on*³²(Cash, 1964).

Na última estrofe, há prosseguimento do relato do quão aquela capela – e Deus – são importantes para que o narrador não desista. Dizendo que em cada uma daquelas rochas que constituem a capela é possível perceber a presença de Deus, e que é ele quem lhe concede forças para seguir em frente.

É importante ressaltar que embora Johnny Cash possuísse diversas composições próprias, foi feita a escolha de uma música escrita por um terceiro. Tal escolha se dá pela ideia carga significativa presente performance de tal canção em 1968. Como s AD, nos trazem, a análise de um determinado enunciado não deve se limitar às palavras nele contido, porém, sim todo o contexto no qual é proferido – intradiscurso.

Quando Johnny Cash, à época já famoso, decide tocar uma música de um preso desconhecido, ele comunica a este preso e aos outros que ali estão que sim, Deus pode reabilitar e permitir que pecadores escrevam mensagens como aquela. Além disso, toda a letra da canção comunica a ideia de redenção, de como até em ambientes hostis há intervenção divina.

Ademais, é importante lembrar a situação carcerária dos Estados Unidos àquela época. Existiam milhões de presos. Muitos deles torturados e sem perspectiva de futuro.

Johnny Cash: at Folsom Prison foi um verdadeiro sucesso, alavancando a carreira de Johnny Cash, levando-o, no ano seguinte, a lançar *Johnny Cash: at San Quentin*, um sucesso de vendas ainda maior. Glen Sherley gozou de sucesso após sair da prisão, ainda preso gravou um álbum. Porém, os problemas com as drogas voltaram, e Sherley cometeu suicídio em 1978.

4.3 A POBREZA NA MÚSICA DE JOHNNY CASH

Embora não fosse o maior dos focos narrativos de sua carreira, a pobreza também foi um tema comum a muitas composições de Cash. Trazendo elementos da sua própria vida e colocando nas suas músicas.

Como já exposto aqui neste trabalho monográfico, Johnny Cash nasceu em uma família pobre produtora de algodão. Oriundo de um passado carente refletido nas músicas que

³² “Agora há uma capela de pedra cinza aqui em Folsom./ Com o toque da mão de Deus em cada pedra./ É uma flor de luz em um campo de escuridão/ E está me dando força para seguir em frente.” (tradução nossa).

escreveu. É possível perceber tal situação na música *Busted*, do álbum *Blood, Sweat and Tears*. A música segue uma linha narrativa de um eu lírico no qual esse narra sua dura realidade enquanto produtor de algodão durante a Grande Depressão.

*My bills are all due and the babies need shoes,
But I'm Busted
Cotton's gone down to a quarter a pound
And I'm Busted* ³³(Cash, 1963).

A música começa com o eu lírico citando as contas atrasadas e a necessidade material de sua condição. Além disso, cita a queda no valor do algodão – pois, como já dito, a enorme produção agrícola dos Estados Unidos fez com que o preço baixasse, levando à pobreza boa parte da população rural dos Estados Unidos.

*I got a cow that's gone dry
And a hen that won't lay
A big stack of bills
Getting bigger each day
The county's gonna haul my belongings away,
But I'm Busted* ³⁴(Cash, 1963).

O eu lírico continua a narrar a situação degradante de sua família. Além da falta de preocupação do governo norte-americano durante a Grande Depressão, que além de não se preocupar com as políticas públicas para a crise, não se acovardava e tomava os bens de famílias inadimplentes.

*So I called on my brother to ask for a loan
'Cause I was Busted
I hate to beg like a dog for a bone,
But I'm Busted* ³⁵(Cash, 1963).

O eu lírico demonstra, que odeia estar em tal situação, comparando a si mesmo a um cachorro faminto que se contenta com um osso. Porém, revela já não ter outra alternativa, pois, como repetido em todas as estrofes: está quebrado.

³³ “Minhas contas estão todas vencidas e os bebês precisam de sapatos,/ Mas estou quebrado./ O preço do algodão caiu para um quarto de dólar por libra/ E estou quebrado.” (tradução nossa).

³⁴ “Tenho uma vaca que secou/ E uma galinha que não põe ovos/ Uma pilha enorme de contas/ Que cresce a cada dia/ O condado vai levar meus pertences,/ Mas estou quebrado.” (tradução nossa).

³⁵ “Então liguei para meu irmão para pedir um empréstimo/ Porque eu estava quebrado/ Odeio implorar como um cão por um osso,/ Mas estou quebrado.” (tradução nossa).

*My brother said, "there's not a thing I can do,
My wife and my kids
Are all down with the flu
And I was just thinkin' about callin' on you,
'Cause I'M Busted."*³⁶ (Cash, 1963).

A situação do eu lírico se mostra cada vez pior. Seu irmão, a quem ele estava a pedir ajuda, se mostra em situação semelhante à sua, a ponto de estar quase ligando ao eu lírico, visto que se encontrava na mesma situação.

*Now the fields are all bare
And the cotton won't grow
Me and my family's got to pack up and go
But I'll make a living, just where, I don't know
Because I'm Busted*³⁷(Cash, 1963).

Ao final, o eu lírico relata a falta de esperança que lhe afligia em relação a vida no campo. Deixando vago o seu futuro; mas é correto afirmar que o destino de boa parte da população rural afligidas pela grande depressão era buscar abrigo nas cidades, o que levou essa população a enfrentar diversos problemas sociais.

A música *Busted* é basicamente um relato do eu lírico, no qual esse relata a miséria por ele vivido. Embora a canção não possua um significado muito além do que está efetivamente escrito, serve como um bom retrato dramático da Grande Depressão e da própria de vida de Johnny Cash, corroborando com uma das hipóteses deste trabalho: Johnny Cash como um espelho de seu tempo.

Embora sua família não tenha estado necessariamente falida, a sua condição financeira nunca esteve em absoluta situação confortável, tendo sua família estável em dado momento por iniciativa de programas públicos do *New Deal*.

4.2.4 O HOMEM DE PRETO

Durante sua carreira, Johnny Cash ficou conhecido como *The Man in Black* – O homem de preto – pois sempre que fazia aparições públicas, vestia-se todo em preto. O que pouco se sabe é que na verdade Cash só tomou isso como habitual porque ele e sua banda não tinham um uniforme para que parecessem realmente um grupo, tendo em comum apenas roupas pretas. Como os primeiros shows deram sorte, Cash tomou isso como ritual.

³⁶ “Meu irmão disse:/ “Não há nada que eu possa fazer,/ Minha esposa e meus filhos/ Estão todos gripados/ E eu estava pensando em te ligar,/ Porque eu estou quebrado.” (tradução nossa).

³⁷ “Agora os campos estão todos vazios/ E o algodão não vai crescer/ Eu e minha família temos que fazer as malas e partir/ Mas vou ganhar a vida, só não sei onde/ Porque estou quebrado.” (tradução nossa).

Porém, em 1971, quando tinha seu programa de TV, Cash foi perguntado por diversas vezes o motivo pelo qual se vestia todo em preto. Tal insistência midiática levou Johnny Cash a escrever *Man in Black*, uma verdadeira síntese do pensamento político de Johnny Cash.

Antes de iniciar a apresentação de sua música, Johnny Cash relata as últimas semanas, nas quais as pessoas vieram fazer uma série de perguntas, o que o levou a escrever a canção que iria cantar ali. Além disso, ressalta que ele havia escrito tal canção naquela mesma manhã, e por isso estaria lendo parte da letra.

*Well, you wonder why I always dress in black
Why you never see bright colors on my back
And why does my appearance seem to have a somber tone
Well, there's a reason for the things that I have on*³⁸(Cash, 1971).

Johnny Cash se coloca como o eu lírico da canção. Ele inicia expondo as dúvidas alheias sobre a sua vestimenta toda preta, e o motivo de sempre se vestir de preto. Só após essa explanação é que ele expõe o real motivo para tal vestimenta, normalmente relacionada a temas sombrios.

*I wear the black for the poor and the beaten down
Livin' in the hopeless, hungry side of town
I wear it for the prisoner who is long paid for his crime
But is there because he's a victim of the times*³⁹(Cash, 1971).

O eu lírico inicia listando os motivos pelo qual ele se veste em preto. O primeiro motivo é pela população pobre que normalmente é escanteada a um ponto mais pobre da cidade. Como já dito, Johnny Cash é um espelho de seu tempo e, durante sua contemporaneidade, ele viu a falta de uma série de políticas públicas efetivas à parcela mais pobre da sociedade. Durante a Grande Depressão, foi possível ver uma grande massa da população rural migrando às cidades, o que ocasionou uma série de problemáticas urbanas que lançaram essa parte mais fraca da sociedade na verdadeira miséria.

Ele também diz vestir preto, pelos prisioneiros que há muito já pagaram por seus crimes, porém, segundo Cash, ainda estavam presos porque eram uma vítima do seu tempo. Tal constatação vai ao encontro das falas de Johnny Cash - ele próprio passou algumas noites presos - a respeito da população carcerária. Cash nunca eximiu a população carcerária de pagar

³⁸ “Bem, você se pergunta por que eu sempre me visto de preto/ Por que você nunca vê cores brilhantes nas minhas costas/ E por que minha aparência parece ter um tom sombrio/ Bem, há uma razão para as coisas que eu visto” (tradução nossa).

³⁹ “Eu visto o preto pelos pobres e oprimidos/ Vivendo no lado da cidade sem esperança e faminto/ Eu visto por aquele preso que já pagou por seu crime há muito tempo/ Mas está lá porque é uma vítima dos tempos” (tradução nossa).

por seus crimes, porém acreditava no poder da reabilitação e era um grande defensor de uma reforma prisional nos Estados Unidos.

I wear the black for those who've never read
Or listened to the words that Jesus said
About the road to happiness through love and charity
Why, you'd think He's talking straight to you and me ⁴⁰(Cash, 1971).

Quando Cash diz que veste preto por aqueles que nunca leram ou escutaram as palavras de Jesus sobre o amor e caridade, ele está protestando por aqueles que ainda não entenderam a real mensagem de Jesus Cristo. Logo, Johnny está abrindo mão de um simples protesto político, e sim lançando aos ouvintes um protesto espiritual sobre os verdadeiros valores do cristianismo.

Well, we're doin' mighty fine, I do suppose
In our streak of lightnin' cars and fancy clothes
But just so we're reminded of the ones who are held back
Up front there ought to be a man in black⁴¹ (Cash, 1971).

Johnny Cash segue dizendo, que as pessoas parecem estar muito bem, enquanto dirigirem seus carros caros e suas roupas coloridas. No verso, ele traz à tona a mentalidade de boa parte da população, que pouco caso faz a respeito dos temas até agora trazidos por Cash. Logo, é correto dizer que neste momento, Cash está criticando a não sensibilidade da população – incluindo seu público cativo – para com temas relevantes; pode-se dizer que Cash está lutando contra o *status quo* – ou quem, sabe, contra o assujeitamento do seu público cativo.

Cash continua argumentando para que se lembrem das pessoas que são deixadas para trás. Há a necessidade de que à frente – na vanguarda – haja um homem de preto. O homem de preto aqui referido, faz referência a pessoas que não aceitam a realidade de maneira cômoda, mas que expõem a realidade de diversas parcelas da sociedade, como o próprio Johnny Cash o faz, tornando-se famoso por denunciar a realidade marginalizada de diversas partes da sociedade.

⁴⁰ "Eu visto o preto por aqueles que nunca leram/ Ou escutaram as palavras que Jesus disse/ Sobre o caminho para a felicidade através do amor e da caridade/ Por que, você pensaria que Ele está falando diretamente com você e comigo"

⁴¹ "Bem, estamos indo muito bem, eu suponho/ Com nossos carros velozes como um raio e roupas elegantes/ Mas só para nos lembrarmos daqueles que são deixados para trás/ Na linha de frente deve haver um homem de preto" (tradução nossa).

I wear it for the sick and lonely old
 For the reckless ones whose bad trip left them cold
 I wear the black in mournin' for the lives that could have been
 Each week we lose a hundred fine young men⁴²(Cash, 1971).

Johnny Cash segue dizendo os motivos pelos quais veste-se de preto. Ele denuncia o descaso para com a população idosa, muitas vezes abandonada pelos seus filhos. Além disso, lamenta por aqueles que tiveram uma *bad trip*⁴³, fazendo referência ao seu passado com drogas. Ao lamentar por eles, Cash clama por um olhar mais caridoso por aqueles que se envolvem com entorpecentes.

Cash ainda diz que veste preto pelas vidas que poderiam ter sido, ou seja, pessoas que poderiam ter uma grande história pelo futuro, mas que por determinado motivo, acabaram por morrer. No próximo verso, Johnny cita o motivo que cessaram a vida de tais pessoas, dizendo que toda semana se perde centenas de bons jovens. Neste momento, a plateia levante-se a aplaude em pé, pois naquele momento os Estados Unidos estavam completamente atolados na Guerra do Vietnã, perdendo centenas de jovens – os quais foram obrigados a servir – toda a semana.

And I wear it for the thousands who have died
 Believin' that the Lord *was on their side*
 I wear it for another hundred-thousand who have died
 Believin' that we all were on their side⁴⁴ (Cash, 1971)

Ele segue dizendo que veste preto por aqueles que morreram acreditando que Deus estava ao seu lado, levando a uma reflexão acerca das muitas pessoas que morreram graças a sua fé, e que estavam sob bênção divina. Além disso, segue falando sobre as pessoas que morreram acreditando que havia outras pessoas ao seu lado. Como por exemplo, na Guerra do Vietnã, evento este que presidentes como Kennedy fizeram a população americana acreditar que era uma guerra de defesa, e que por isso era correta e justificável.

Well, there's things that never will be right, I know
 And things need changin' everywhere you go
 But 'til we start to *make a move to make a few things right*
 You'll never see me wear a suit of *White*⁴⁵ (Cash, 1971)

⁴² "Eu visto por aqueles que estão doentes e idosos solitários/ Pelos imprudentes cuja má viagem os deixou frios/ Eu visto o preto em luto pelas vidas que poderiam ter sido/ A cada semana perdemos cem jovens excelentes" (tradução nossa).

⁴³ Pode ser entendido como uma experiência não agradável com uma determinada droga.

⁴⁴ "E eu visto por milhares que morreram/ Acreditando que o Senhor estava ao lado deles/ Eu visto por mais cem mil que morreram/ Acreditando que todos nós estávamos ao lado deles" (tradução nossa).

⁴⁵ "Bem, há coisas que nunca serão corrigidas, eu sei/ E coisas que precisam mudar onde quer que você vá/ Mas até começarmos a fazer algo para consertar algumas coisas/ Você nunca me verá usando um terno branco" (tradução nossa).

Johnny Cash segue dizendo que sabe que muitas coisas não serão corrigidas, e que existirão coisas que precisam ser mudadas não importa o local no qual você esteja - ressaltando que apesar de ele se vestir de preto pela mudança - ele sabe que apenas isso não bastará. Contudo, ele diz que enquanto a sociedade não começar a tentar melhorar as coisas que estão erradas, nunca o verão vestindo um terno branco. Nessa fala, Cash denuncia o pouco caso com o qual muitos temas são tratados.

Ah, I'd love to wear a rainbow every day
 And tell the world that everything's okay
 But I'll try to carry off a little darkness on my back
 'Til things are brighter, I'm the man in black⁴⁶ (Cash, 1971).

Cash termina sua música falando que adoraria vestir roupas coloridas e sair por aí dizendo que tudo está bem, enunciando o quão mais cômodo seria a ele simplesmente não denunciar tais temas, o que não incomodaria uma parcela significativa de seu público. Entretanto, ele diz que ainda continuará a levar nas suas costas – equivalendo a uma bagagem, algo não cômodo – um pouco desta escuridão e, até que as coisas estejam melhores, ele continuará a ser o Homem de Preto.

Em sua autobiografia, escrita em conjunto com Patrick Caar, Cash diz:

Fora a Guerra do Vietnã ter acabado, não vejo muita razão para mudar de posição hoje. Os velhos ainda são negligenciados, os pobres ainda estão pobres, os jovens ainda morrem antes da hora, e não estamos nos mexendo para resolver as coisas. Ainda há muita escuridão para se levar longe daqui (Cash; Caar, 2013, p. 65).

Em sua última apresentação ao vivo, poucos meses antes de morrer, Cash continuava vestido de preto, denunciando ao seu público que ainda existiam diversos problemas sociais a serem resolvidos.

Embora o motivo inicial pelo qual Cash tenha começado a se vestir de preto não seja algo de extraordinário, ele conseguiu utilizar tal característica para reforçar umas das principais características presentes em sua obra – o protesto.

Johnny Cash, em sua música *Man in Black*, nos traz uma verdadeira síntese do aspecto social da sua música e por conseguinte, dos seus valores pessoais. Por meio de tal música, Johnny Cash denuncia diferentes questões que a ela parecem erradas. Como o pouco caso com as populações mais pobres, o mau tratamento do estado com a população carcerária, a má

⁴⁶ “Ah, eu adoraria vestir um arco-íris todos os dias/ E dizer ao mundo que tudo está bem/ Mas vou tentar carregar um pouco de escuridão nas minhas costas/ Até que as coisas estejam mais brilhantes, eu sou o homem de preto” (tradução nossa).

interpretação de textos bíblicos, a falta de zelo com a população idosa e a mobilização forçada de jovens pelo governo norte-americano para a Guerra do Vietnã.

Além disso, Johnny Cash sabia para quem cantava, entendia quem era o principal público das suas músicas. Com ele durante a música, não deixando de fazer perguntas retóricas a este seu público, com o objetivo de fazê-los refletirem acerca das suas convicções pessoais acerca de diferentes temas.

4.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS ACERCA DA OBRA DE CASH

Como já dito anteriormente, este presente trabalho busca apresentar uma análise da obra de Johnny Cash, com tal análise estando alicerçada na Análise do Discurso. Logo, neste último subcapítulo, serão elencados alguns elementos da AD, presentes nas obras já aqui analisadas.

Trazendo novamente o conceito de Ideologia, como sendo um sistema de crenças, valores, práticas e que além de tudo serve como uma roupagem para o discurso. Johnny Cash por ter adotado uma Ideologia contra hegemônica à sua época, acabou por também lutar contra o processo de assujeitamento⁴⁷ dos seus ouvintes.

É possível perceber a luta de Cash contra o assujeitamento ou *status quo*, em diversas canções do músico, como por exemplo em seu álbum em Folsom, no qual ao revelar empatia pelos detentos, desafiou a narrativa dominante à época que os brutalizavam e desumanizavam. Também se percebe tal processo no álbum *Bitter Tears: Ballads of the American Indian* no qual critica a sociedade norte-americana enxerga e trata – e trata - os nativos norte-americanos.

Ainda no álbum *Bitter Tears: Ballads of the American Indian*, Cash traz o Interdiscurso - sendo esse a relação entre o discurso já interiorizados por uma sociedade presente um novo discurso, produzindo um novo sentido. Cash traz nesse álbum traz antigos tratados feitos entre os povos nativos e o governo estadunidense, trazendo uma abordagem mais crítica a esses eventos.

Cash ainda utilizava, não se sabe se maneira proposital ou não, a Relação de Poder, segundo a qual, um mesmo discurso pode passar maior ou menor credibilidade dependendo do indivíduo que o profere e o contexto no qual é proferido. Cash, nunca escondeu seu passado pobre no interior do Arkansas, logo quando ele narra sobre a dura condição de família que viviam no interior dos Estados Unidos durante a Grande Depressão, seu discurso passa mais

⁴⁷ Como já referido, o processo de assujeitamento se dá quando um determinado indivíduo absorve uma determinada ideologia vigente e a encara como sendo real, adotando uma identidade pronta para si.

credibilidade. Cash também acreditava ter ancestrais indígenas, e não via problema algum em falar sobre isso, então quando lançou um álbum inteiro com a temática nativa, aquilo que dizia passava mais segurança a quem escutava.

Cash, durante sua luta contra o assujeitamento da população norte-americana, entendia o quem era seu público cativo – formado na maioria por pessoas do interior com ideais mais conservadores – então, ao cantar sobre a luta indígena, as duras condições dos presidiários, e outros temas sociais, Cash sabia que seria a primeira vez na qual essa parcela da sociedade estaria entrando em contato com um discurso contra hegemônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre o trabalho de pesquisa e análise aqui realizado, junto das hipóteses anteriormente trazidas, é possível chegar a algumas considerações a respeito de Johnny Cash e sua obra. Cash, em sua extensa obra, trouxe diversos elementos da sociedade norte-americana para sua obra, que em momento algum deixaram de ser criticadas por ele. Revelando que ele era bastante capaz de empregar a música como um bom retrato da sociedade norte-americana.

Cash jamais deixou de utilizar a música como um meio de protestar contra o que ele chamava de *status quo*, tendo ele denunciado diversas problemáticas sociais dos Estados Unidos, como o descaso para com os mais pobres, os quais sem uma política social efetiva, ficaram marginalizados; a dura condição da população carcerária, que por algum tempo sofreu com diversos abusos, tanto de carcereiros quanto de outros presidiários; o péssimo tratamento para com os indígenas, que durante séculos foram massacrados, e que quando tentaram acordar a paz por meio de tratados, foram traídos e renegados às pequenas faixas territoriais. Tendo, assim, deixado bem claro a ideologia que dava roupagem ao seu discurso: a defesa dos menos favorecidos. Logo, é possível concluir que Cash utilizou sua obra musical como um eficiente recurso de protesto contra diversos problemas sociais norte-americanos.

Além disso, Cash conseguiu retratar diferentes períodos históricos dos Estados Unidos, tendo utilizado em sua escrita diversos recursos linguísticos para que se tornasse mais rica e atrativa ao seu público, resultando na venda de milhões de discos em toda a sua carreira. Portanto, pode-se concluir que Johnny Cash era um habilidoso contador de histórias.

Como já dito, quando Cash passou seus três anos como militar na Alemanha, este percebeu que sua vida ali, parecia com a de presidiários, o que o levou a escrever um de seus maiores sucessos, *Folsom Prison Blues*. Além disso, muitas das composições de Cash fazem referência à vida de Cash. Por conseguinte, pode-se considerar que a influência da sua vida pessoal se tornou presente em suas composições:

Johnny Cash jamais escondeu a sua ideologia em sua obra, como por exemplo, quando este escancarou e criticou a ideologia vigente na época que deixava ainda mais escanteada algumas parcelas mais vulneráveis da sociedade, como os pobres, nativos indígenas, detentos, etc. Com a posição tomada por Cash, colocou-se contra esta ideologia dominante, tendo um olhar mais empático para com toda essa população marginalizada pela sociedade.

Percebendo o senso comum da população ante os menos favorecidos, Cash jamais deixou de lutar pela emancipação do seu público perante a um discurso dominante que não se importava com aqueles às margens da sociedade norte-americana. Cash se colocou contra o assujeitamento excludente da sua contemporaneidade.

Cash, principalmente em suas músicas com teor social, jamais deixou de utilizar eventos recentes e/ou passados, para deixar sua obra mais rica e contextualizada. Exemplo disso pode ser notado quando este utiliza eventos da história indígena, tanto recentes – a história de Ira Hayes, ou passados – história de Cornplanter, para descrever a injusta história das relações entre nativos e o povo branco. Mostrando que Johnny Cash sabia utilizar o interdiscurso para conferir uma maior riqueza de sua obra:

Segundo o próprio Johnny Cash, anos depois de sua icônica apresentação de *Man in Black* em 1971, este diz continuar utilizando a cor preta pois os fatos que o faziam usar tal cor continuam acontecendo na sociedade norte-americana contemporânea, mostrando que, mesmo após denúncias de Cash e de diversas partes da sociedade, há um sistema excludente e injusto dentro da sociedade norte-americana, o qual pouco foi modificado e muito menos evoluiu para beneficiar os sujeitos que necessitam de ajuda. Isso faz com que nos baste procurar por um outro novo *Man in Black* que tome o lugar de porta voz dessas minorias.

A partir de tal trabalho monográfico aqui realizado é possível dizer que a obra de Cash foi utilizada pelo artista como um meio de retratar e denunciar a realidade vivida pelos menos favorecidos - sujeitos que sofriam/ e sofrem com problemas sociais na sociedade norte-americana à época. Desta forma, acreditamos ter demonstrado a relevância e contemporaneidade do artista e dos temas abordados por ele, cujo papel como um expoente na música country, rock e gospel, foi fundamental para uma parcela da sociedade não ouvida durante seus longínquos 49 anos de carreira.

REFERÊNCIAS

ASSOLINI, Elaine. ANÁLISE DE DISCURSO: conceitos, definições e princípios para a prática analítica. conceitos, definições e princípios para a prática analítica. 2017. Disponível em: <https://www.revive.com.br/blog/elaine-assolini/analise-de-discurso-conceitos-definicoes-e->

BERNSTEIN, Alison R. *Walking in Two Worlds: american indians and world war two*. N.I: Columbia University, 1986.

Billboard 200 1968, 1968. Disponível em: <https://www.billboard.com/charts/billboard-200/1969-08-16/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

BOS, Kirsten. Columbian mycobacterial genomes reveal seals as a source of New World human tuberculosis. *Nature* 514, p. 494–497, ago. 2014.

CASH, Johnny; CARR, Patrick. **Cash**: a autobiografia. São Paulo: Leya, 2013.

CASH, Johnny. **As Long as the Grass Shall Grow**. Nashville: Columbia: 1964. Disponível em: [As Long As the Grass Shall Grow \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=AsLongAsTheGrassShallGrow)

_____, Johnny. **Busted**. Nashville: Columbia: 1963. Disponível em: [Busted \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=Busted) Acesso em 1 jun. de 2024.

_____, Johnny. **Greystone Chapel**. Nashville: Columbia: 1968. Disponível em: [Greystone Chapel \(Live at Folsom State Prison, Folsom, CA - January 1968\) \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=GreystoneChapel) Acesso em 1 jun. de 2024.

_____, Johnny. **Man in Black**. Nashville: Columbia: 1971. Disponível em: [Man in Black \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=ManInBlack) Acesso em 1 jun. de 2024.

_____, Johnny. **The Ballad of Ira Hayes**. Nashville: Columbia: Disponível em: [Johnny Cash - The Ballad of Ira Hayes \(Official Video\) \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=TheBalladOfIraHayes) 1964. Acesso em 1 jun. de 2024.

COWAN, Jill. **'It's Called Genocide'**: newsom apologizes to the state's native americans. Newsom Apologizes to the State's Native Americans. 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/06/19/us/newsom-native-american-apology.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

D'AMBROSIO, Antonio. The Bitter Tears of Johnny Cash. 2009. Disponível em: <https://www.typeinvestigations.org/investigation/2009/11/09/bitter-tears-johnny-cash/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

DIMURO, Gina. Ira Hayes Raised The Flag At Iwo Jima: but his story ended in tragedy. But His Story Ended In Tragedy. 2021. Disponível em: <https://allthatsinteresting.com/ira-hayes>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FILHO, Marcos Américo Vieira Pessoa. **MÚSICA E IDEOLOGIA NA GUERRA DO VIETNÃ**. 2016. 15p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2016.

GARNER, Tom. Raising the flag on Iwo Jima: here's the story behind that iconic world war ii photo. Here's the story behind that iconic World War II photo. 2021. Disponível em: <https://www.livescience.com/iwo-jima-flag-raising.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

GERKIN, Patrick; RIDER, Aaron; HEWITT, John. Johnny Cash: the criminologist within. Journal Of Criminal Justice And Popular Culture, [s. l], v. 1, n. 17, p. 152-182, 2010. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/5b0ee82df793927c77add8b6/t/5b906b56562fa7cd990e3415/1536191319075/5+Gerkin+2010.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.

HUBBARD, Lauren. The Love Story of Johnny Cash and June Carter. 2019. Disponível em: <https://www.townandcountrymag.com/leisure/arts-and-culture/a27033563/johnny-cash-and-june-carter-lovestory/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

JOSEPHY, Alvin M.. Cornplanter, Can You Swim? American Heritage. [S.L], dez. 1968. Disponível em: <https://www.americanheritage.com/cornplanter-can-you-swim?page=show>. Acesso em: 5 maio 2024.

LEUCHTENBURG, William E.. FRANKLIN D. ROOSEVELT: campaigns and elections. CAMPAIGNS AND ELECTIONS. 2024. Disponível em: <https://millercenter.org/president/fdroosevelt/campaigns-and-elections>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MAGENTA, Matheus. O que é comunismo? 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-62520992>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MASLIN, Janet. When Man in Black Was Just Johnny. 2007. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2007/08/30/books/30masl.html>. Acesso em: 16 mar. 2024.

MORA, Robson. Escolas Criminológicas: escola de chicago. Escola de Chicago. 2023. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/escolas-criminologicas-escola-de-chicago/1757346107>. Acesso em: 15 abr. 2024.

O DOM: A Jornada de Johnny Cash. Direção de Thom Zimny. [S. L.]: Old Farm Road Films, 2019. Color. Legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5cMVNtmbwyo>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ORLANDI, Eni P.. Análise de Discurso: princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009. 100 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5952127/mod_resource/content/1/AD%20-%20Principios%20e%20procedimentos%20.pdf. Acesso em: 21 abr. 2024.

PEELS, Richard H.; ROMER, Christina D.. Great Depression. 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Great-Depression>. Acesso em: 14 abr. 2024.

PEVAR, Stephan. 'Where Are Your Guts?': johnny cash's little-known fight for native americans. Johnny Cash's Little-Known Fight for Native Americans. 2016. Disponível em: <https://www.aclu.org/news/racial-justice/where-are-your-guts-johnny-cashs-little-known-fight>. Acesso em: 26 mar. 2024.

PICININ, Marlon Marques Gomes. GUERRA FRIA: noções preliminares. VIII Congresso Internacional de História: XXII SEMANA DE HISTÓRIA, [s. l], p. 1131-1138, nov. 2017. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/3694.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

PONGE, Robert. 1968: dos movimentos sociais à cultura. Organon: Organon, Porto Alegre, p. 39-55, dez. 2009. Acesso em: 18 abr. 2024.

RAPHAEL, Ray. A people's history of the American Revolution. Nova Iorque: New Press, 2001. Disponível em: <https://archive.org/details/peopleshistoryof00raph/page/n11/mode/2up>. Acesso em: 03 maio 2024.

REGIANI, Ygor. Ideias Principais da Escola de Chicago: criminologia. *Criminologia*. 2022. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/101544/criminologia-ideias-principais-da-escola-de-chicago>. Acesso em: 15 abr. 2024.

RIBEIRO, Thiago Reis Marques. CONSIDERAÇÕES SOBRE A GRANDE DEPRESSÃO: e o desenvolvimento do capitalismo no Brasil. *Dossiê Modernização Conservadora no Brasil (Xix-XXI, [s. 1], p. 193-205, ago. 2019*. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/30777/17883>. Acesso em: 14 abr. 2024.

ROBINS, Danny. Johnny Cash and his prison reform campaign. 2013. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/magazine-21084323>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ROLLING STONE, O acidente que serrou o irmão de Johnny Cash ao meio - e marcou a vida do músico. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/o-acidente-que-serrou-irmao-de-johnny-cash-ao-meio-e-marcou-vida-do-musico/>. Acesso em 15 de março de 2024.

SANTOS, Eugênio Pacelli Jerônimo; SILVA, Flávia Ferreira da. *Análise do Discurso I*. São Cristóvão: Cesad, 2014. 20 p. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/08321702062014Analise_do_Discurso_I_Aula_1.pdf. Acesso em: 21 abr. 2024.

SHARP, Jhonny. Johnny Cash, Merle Haggard, and the true story that's almost too good to be true. 2022. Disponível em: <https://www.loudersound.com/features/johnny-cash-merle-haggard-and-the-true-story-thats-almost-too-good-to-be-true>. Acesso em: 22 mar. 2024.

STREISSGUTH, Michael. *Johnny Cash At Folsom Prison: the making of a masterpiece*. Cambridge: De Capo Press, 2004.

TAHMAHKERA, Dustin. "An Indian in a White Man's Camp": johnny cash's indian country music. *Listening To American Studies*, [s. 1], p. 591-617, set. 2011. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41237568>. Acesso em: 05 abr. 2024.

WAN, Chi. Transgressões de direitos humanos dos EUA: colonialismo e genocídio dos índios americanos nativos. *colonialismo e genocídio dos índios americanos nativos*. 2021. Disponível em: <http://portuguese.people.com.cn/n3/2021/0506/c309814-9846719.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

WINKLER, Alice. I Walk the Line. 2000. Disponível em: <https://www.npr.org/2000/12/23/1115971/npr-100-i-walk-the-line>. Acesso em: 19 mar. 2024.

ZALESKI, Annie. 20 Years Ago: johnny cash gives his final public live performance. Johnny Cash Gives His Final Public Live Performance. 2023. Disponível em: https://theboot.com/johnny-cash-final-live-performance/?utm_source=tsmclip&utm_medium=referral. Acesso em: 26 mar. 2024.

ZHANG, Jun; ROMO, James T.. Defoliation of a Northern Wheatgrass Community: above- and belowground phytomass productivity. Journal Of Range Management, [S.L.], v. 47, n. 4, p. 279, jul. 1994. JSTOR. <http://dx.doi.org/10.2307/4002548>.

ANEXOS

ANEXO A – Letras das referidas músicas

The Ballads of Ira Hayes

Ira Hayes	Call him drunken Ira Hayes
Ira Hayes	He won't answer anymore
Call him drunken Ira Hayes	Not the whiskey drinking Indian
He won't answer anymore	Or the marine that went to war
Not the whiskey drinking Indian	
Or the marine that went to war	There they battled up Iwo Jima hill
	Two hundred and fifty men
Gather 'round me people	But only twenty-seven lived
There's a story I would tell	To walk back down again
'Bout a brave young Indian	And when the fight was over
You should remember well	And Old Glory raised
From the land of the Pima Indian	Among the men who held it high
A proud and noble band	Was the Indian, Ira Hayes
Who farmed the Phoenix Valley	
In Arizona land	Call him drunken Ira Hayes
Down the ditches a thousand years	He won't answer anymore
The waters grew Ira's peoples' crops	Not the whiskey drinking Indian
'Til the white man stole their water rights	Or the marine that went to war
And the sparkling water stopped	
Now, Ira's folks were hungry	Ira Hayes returned a hero
And their land grew crops of weeds	Celebrated through the land
When war came, Ira volunteered	He was wined and speched and honored
And forgot the white man's greed	Everybody shook his hand
	But he was just a Pima Indian
	No water, no home, no chance

At home nobody cared what Ira'd done
And when did the Indians dance

Call him drunken Ira Hayes
He won't answer anymore
Not the whiskey drinking Indian
Or the marine that went to war

Then Ira started drinking hard
Jail was often his home
They let him raise the flag and lower it
Like you'd throw a dog a bone
He died drunk early one morning
Alone in the land he fought to save
Two inches of water and a lonely ditch
Was a grave for Ira Hayes

Call him drunken Ira Hayes
He won't answer anymore
Not the whiskey drinking Indian
Or the marine that went to war

Yeah, call him drunken Ira Hayes
But his land is just as dry
And his ghost is lying thirsty
In the ditch where Ira died

As Long as the Grass Shall Grow

As long (aslong) as the moon (as the
moon) shall rise (as the moon shall rise)
As long (a slong) as the rivers (as the
rivers) flow (as the rivers flow)

As long as the sun will shi-i-i-i-ine
As long as the grass shall grow

The Senecas are an Indian tribe of the
Iroquios nation
Down on the New York Pennsylvania
Line you'll find their reservation
After the US revolution cornplanter was a
chief
He told the tribe these men they could
trust that was his true belief
He went down to Independence Hall and
there was a treaty signed
That promised peace with the USA and
Indian rights combined
George Washington gave his signature the
Government gave its hand
They said that now and forever more that
this was Indian land

As long (as long) as the moon (as the
moon) shall rise (as the moon shall rise)
As long (as long) as the rivers (as the
rivers) flow (as the rivers flow)
As long as the sun will shi-i-i-i-ine
As long as the grass shall grow

On the Seneca reservation there is much
sadness now
Washington's treaty has been broken and
there is no hope no how
Across the Allegheny River they're
throwing up a dam
It will flood the Indian country a proud
day for Uncle Sam
It has broke the ancient treaty with a
politician's grin
It will drown the Indians graveyards
cornplanter can you swim
The earth is mother to the the Senecas
they're trampling sacred ground
Change the mint green earth to black mud
flats as honor hobbles down

As long (as long) as the moon (as the
moon) shall rise (as the moon shall rise)
As long (as long) as the rivers (as the
rivers) flow (as the rivers flow)
As long as the sun will shi-i-i-i-ine
As long as the grass shall gro-o-o-o-ow

Greystone Chapel

Thank you very much

This next song was written by a man right here in Folsom prison

And last night was the first time I've ever sung this song

Anyways, this song was written by our friend Glen Shirley

Um, hope we do your song justice Glen, we're going to do our best

Inside the walls of prison my body may be

But my Lord has set my soul free

There's a greystone chapel here at Folsom

A house of worship in this den of sin

You wouldn't think that God had a place here at Folsom

But he saved the souls of many lost men

Now there's greystone chapel here at Folsom

Stands a hundred years old made of granite rock

It takes a ring of keys to move here at Folsom

But the door to the House of God is never locked

Inside the walls of prison my body may be

But my Lord has set my soul free

There are men here that don't ever worship

There are men here who scoff at the ones who pray

But I've got down on my knees in that greystone chapel

And I thank the Lord for helpin' me each day

Now there's greystone chapel here at Folsom

It has a touch of God's hand on ever stone

It's a flower of light in a field of darkness

And it's givin' me the strength to carry on

Inside the walls of prison my body may be

But my Lord has set my soul free

Busted

My bills are all due and the babies need shoes

But I'm busted

Cotton's gone down to a quarter a pound

And I'm busted

I got a cow that's gone dry

And a hen that won't lay

A big stack of bills

Getting bigger each day

The county's gonna haul my belongings away

But I'm busted

So I called on my brother to ask for a loan

'Cause I was busted

I hate to beg like a dog for a bone

But I'm busted

My brother said: There's not a thing I can do

My wife and my kids

Are all down with the flu

And I was just thinkin' about callin' on you

'Cause I'm busted

Lord, I ain't no thief, but a man can go wrong

When he's busted

The food that we canned last summer is gone

But I'm busted

Now the fields are all bare

And the cotton won't grow

Me and my family's gotta pack up and go

Where I'll make a living, the Lord only knows

'Cause I'm busted

Man in Black

Well, you wonder why I always dress in black

Why you never see bright colors on my back

And why does my appearance seem to have a somber tone

Well, there's a reason for the things that I have on

I wear the black for the poor and the beaten down

Livin' in the hopeless, hungry side of town

I wear it for the prisoner who has long paid for his crime

But is there because he's a victim of the times

I wear the black for those who never read

Or listened to the words that Jesus said

About the road to happiness through love and charity

Why, you'd think He's talking straight to you and me

Well, we're doin' mighty fine, I do suppose

In our streak of lightnin' cars and fancy clothes

But just so we're reminded of the ones who are held back

Up front there ought 'a be a Man In Black

I wear it for the sick and lonely old

For the reckless ones whose bad trip left them cold

I wear the black in mournin' for the lives that could have been

Each week we lose a hundred fine young men

And, I wear it for the thousands who have died

Believen' that the Lord was on their side

I wear it for another hundred thousand who have died

Believen' that we all were on their side

Well, there's things that never will be right I know

And things need changin' everywhere you
go

But till we start to make a move to make a
few things right

You'll never see me wear a suit of white

Ah, I'd love to wear a rainbow every day

And tell the world that everything's OK

But I'll try to carry off a little darkness on
my back

Till things are brighter, I'm the Man In
Black